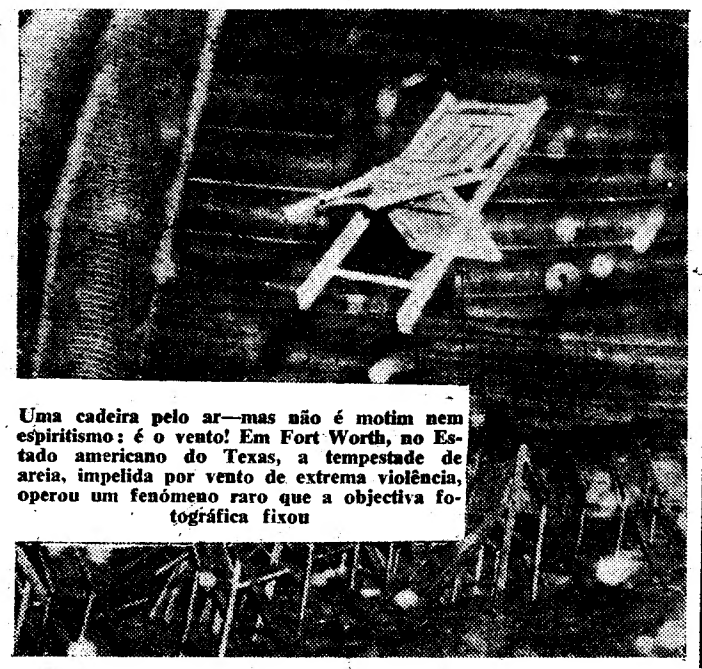
ANO 33.º — QUARTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1954 — N.º 11.217

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Uma cadeira pelo ar—mas não é motim nem espiritismo: é o vento! Em Fort Worth, no Estado americano do Texas, a tempestade de areia, impelida por vento de extrema violência, operou um fenómeno raro que a objectiva fotográfica fixou

DEBATE POLÍTICO NOS COMUNS

A atitude do Partido Trabalhista
na questão do rearmamento alemão

LONDRES, 24.—A crise provocada no seio do Partido Trabalhista pela questão do rearmamento alemão dominará o debate de politica externa que se inicia esta tarde nos Comuns. Os observadores aguardam com interesse o discurso que pronunciará Herbert Morrison imediatamente após a exposição de Anthony Eden.

Pelo seu lado, o Gabinete reunir-se-á esta manhã presidido por Churchill. Eden exporá as linhas gerais do discurso que pronunciará nos Comuns. Os membros do Governo, pensa-se nos circulos politicos, devem sentir dupla satisfação perante as decisões tomadas ontem á noite pelo grupo trabalhista: 1) Sabem agora que a politica do rearmamento alemão—que é a do Governo conservador—tem o apoio de pelo menos metade dos deputados trabalhistas; 2) A crise provocada por esta questão no Partido Trabalhista não pode deixar de enfraquecer a oposição. O debate de politica externa, que prosseguirá amanhã nos Comuns, devia terminar sem escrutinio. Mas é possivel que os trabalhistas adversários do rearmamento exijam um voto sobre uma moção da sua autoria. Neste caso, o Governo não se oporia a um escrutinio que consagraria ao mesmo tempo a existência de uma grande maioria parlamentar a favor do rearmamento alemão e a divisão profunda da oposição.

Posto isto, segue-se com interesse nos meios politicos a reunião que celebra esta manhã o directório do Partido Trabalhista em Transport House, sede desta organização. O directório, que compreende trinta e três membros, dos quais pelo menos seis bevanistas notórios, deve voltar a discutir o rearmamento da Alemanha para determinar as instruções a dar á delegação trabalhista que irá á conferência internacional socialista de Bruxelas, em 27 e 28 do corrente.

Prevê-se que seja proposto nesta reunião um compromisso destinado a salvar a unidade do Partido Traba-

(Continua na 15.ª página)

Não, caros leitores e leitoras, isto não é, pròpriamente, uma fantasia de Carnaval mas... impròpriamente, uma fantasia de Primavera e de Verão, criada em Paris por Schiaparelli, para as senhoras usarem de tarde, nas reuniões elegantes. O corpo, sem decote, é ás riscas, inspirado nos graciosos boleros e, no gosto peninsular, rematado na cintura por uma faixa com laçada. Sobre os olhos—imponderável efro estético!—uma mascarilha do mesmo tecido do corpo de conjunto. Há dois anos que se anuncia a moda das mascarilhas. Quando veremos, então, assim maliciosamente veladas? (assim, porque, sem mascarilha...)

Um avô e dois netos
aprendem a ler em conjunto
no curso de educação de adultos
mantido pelo Clube Oriental de Lisboa

Entre os numerosos cursos, instituidos dentro do plano da Campanha Nacional de Educação de Adultos contam-se alguns mantidos por colectividades populares, que assim entendem, aliás fundamentadamente, prestar a sua excelente contribuição para essa obra de vasto alcance. Um desses cursos é mantido pelo Clube Oriental de Lisboa, simpática organização desportiva de Marvila, onde conta com grande numero de adeptos e simpatizantes, mormente, entre os operários e trabalhadores residentes nos populosos bairros daquela área da cidade. E é, principalmente, nestas zonas de caracter popular que a Campanha Nacional de Educação de Adultos mais beneficios poderá e deverá colher.

Assim o entendeu, também, a direcção do Oriental, fazendo instalar na sua filial de Xabregas, dois cursos nocturnos para o ensino de analfabetos. Estes cursos, criados em 15 de Maio de 1953, vão, pois, fazer um ano, funcionam todas as noites e destinam-se, um a raparigas e mulheres, e outro a rapazes e homens. Ambos são ministrados na mesma sala de aulas, a horas diferentes. O primeiro, regido pela sr.ª D. Aida Varzea da Conceição, tem as suas lições das 20 ás 21 horas, e, logo a seguir, até ás 22 horas, a sala é ocupada pela secção masculina, a cargo do sr. Francisco Pimenta Godinho.

Está lá fora um inspector?...

Caimos de surpresa na filial do clube, poucos minutos passavam das 20 horas. O porteiro

(Continua na página central)

A economia americana
na fase de transição
para o nível de paz

FLINT (Michigan), 24—Discursando numa reunião do Partido Republicano, o secretário de Estado do Trabalho, James Mitchell, declarou que a economia dos Estados Unidos «passa actualmente do nivel artificialmente elevado, devido á guerra e á inflação, para um nivel mais normal, já quase atingido». Reconheceu que durante os próximos dois meses se poderia dar um ligeiro aumento do desemprego, mas que «o facto não terá grande significado». «Trata-se de um reajustamento necessário— acrescentou — que nós apenas podiamos adiar, mas nunca evitar». O secretário do Trabalho declarou-se contrário á ideia de se lançar mão de «trabalhos publicos, como solução», tal como fôra preconizado pelas federações sindicais CIO e AFL, e afirmou que aprovava o plano do presidente Eisenhower, isto é, levar a cabo quaisquer projectos dessa natureza «no caso da situação piorar».—(F. P.).

Prisão de um diplomata
que fazia contrabando

LONDRES, 24.—A Polícia de Belfast (Irlanda do Norte) passou um mandado de captura contra o jóvem diplomata do Panamá, Ricardo Ernesto Soto, adido á embaixada do Panamá em Londres, e que fora preso, em 17 de Fevereiro, em Belfast, depois de ter tentado passar para Inglaterra, em contrabando, 1.620 relógios. Nessa altura, devido á imunidade diplomática de que ainda gozava, foi posto em liberdade. O Foreign Office, porém, retirou-lhe essa imunidade e o jóvem diplomata desapareceu. Segundo certas informações, ter-se-ia refugiado no Eire (Estado Livre da Irlanda).—(F. P.).

Mais um elo para unir a família...

A Áustria é vítima
da política de força internacional
— *declarou o ministro Figl*
no Parlamento de Viena

VIENA, 24.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Leopold Figl, fez hoje uma longa exposição ao Parlamento sobre as conversações de Berlim acerca do tratado de Estado austriaco.

Depois de relatar pormenorizadamente essas conversações, o ministro acentuou que se verificou um progresso: «Pela primeira vez, disse, a Austria pôde participar como parceira com iguais direitos nas conversações que lhe dizem respeito».

Relativamente á condição posta por

(Continua na ultima página)

Neve cor de rosa

BENEVENTO, 24—Caiu neve de cor rosada nas montanhas da região de Monfalcone Valforte, fenómeno que poderia ter sido provocado pela presença duma camada de vapores vulcânicos, atravessada pelos flocos ao cair.—F. P.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

Francisco António Coelho de Sousa

MURTOSA, 23.—Faleceu o sr. Francisco António Coelho de Sousa, viuvo, de 90 anos, pai do cónego Manuel José de Sousa, professor do Seminário do Porto, do padre Alberto Tavares de Sousa, pároco de Pardelhas, do padre José Maria de Sousa, pároco em Pinheiro da Bemposta, e do sr. João Miguel Luís Maria. Era chefe de uma familia numerosa e pessoa geralmente estimada. O seu funeral efectua-se amanhã, para o cemitério local.

Menina Maria Leonor Saraiva de Melo

Faleceu no Instituto de Oncologia a menina Maria Leonor Saraiva de Melo, afilhada da sr.ª D. Leonor Melo Bouto Soares e do sr. Américo Soares. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Instituto para o cemitério de Benfica.

SUFRÁGIOS

Antigos professores e alunos do Colégio Militar

Por iniciativa do director do Colégio Militar, rezar-se-á, no dia 26, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa em memória dos falecidos professores e alunos daquele estabelecimento militar.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

EMPREGADOS INFIEIS—Na Policia Judiciária queixou-se hoje, Teresa Vaz Pereira, que acusa dois individuos, empregados num restaurante de que é proprietária, de lhe terem furtado a quantia de 5.000 escudos. A referida quantia encontrava-se debaixo do balcão do restaurante, dentro duma medida, onde o marido da queixosa a tinha guardado.

CONFERENCIAS

Está marcada para a tarde de 5 de Março, ás 17 horas, na Escola Superior Colonial, uma conferência do ciclo de extensão cultural, a cargo do sr. dr. António Jorge Dias, professor de Etnologia da Universidade de Coimbra, que falará de «Personalidade e cultura».

—Tambem o sr. dr. Eurico de Figueiredo, professor do Instituto de Educação Caetano de Campos, de São Paulo, faz esta noite, ás 21 e 30, uma conferência com o titulo «São Paulo Quatrocentão». A reunião efectua-se na sede da Acção da Renovação Cristã, no convento das Marianos, á Rua das Janelas Verdes.

TÁGIDE

«Chez Elle»

CARNAVAL

Além das actuais atracções e de várias surpresas

MIREILLE ROBERT

Apresenta

O famoso fantasista francês

PIERRE DORIS

Um Artista que pelas suas canções e comicidade, fará rir Lisboa inteira!

*

DOMINGO E TERÇA-FEIRA

CHÁ DANÇANTE

das 17.30 ás 20 h. com o consumo obrigatório de Esc. 30$00

*

Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327

(Para adultos)

NOVO ALÍVIO PARA

CATARRO CRÓNICO

Respire com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam.

VICK VA-TRO-NOL

Férias do Carnaval

de 27 de Fevereiro a 3 de Março

O MAR-LINDO tem os seus aposentos e o restaurante á ordem de V. Ex.ª. Praia de Santa Cruz. Tel. 6. Sossego e conforto.

Inauguraram-se em Mafra

um bairro para pobres

uma fonte e um lavadouro

MAFRA, 24 *(Pelo telefone)*—O chefe do distrito deslocou-se hoje a esta vila a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos, neste concelho. Pelas 10 horas, chegou aqui o sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, que no largo fronteiro ao edifício dos Paços do Concelho, foi recebido pelo sr. capitão João Lopes, presidente da Camara Municipal de Mafra; vereadores e outras entidades oficiais e particulares.

Após rápidos cumprimentos, o governador civil de Lisboa, acompanhado por toda a assistência, dirigiu-se para o novo bairro de casas para pobres, ao qual foi dado o nome de «Capitão João Lopes». O local encontrava-se embandeirado.

O sr. dr. Mário Madeira percorreu o bairro, constituído por 12 moradias, destinadas a outras tantas familias.

Depois daquela inauguração, dirigiram-se todos para o sítio chamado Poço da Serra, da freguesia de Mafra, onde o chefe do distrito procedeu á inauguração de uma fonte e de um lavadouro coberto. Dali seguiram para Barril, freguesia da Encarnação, onde foi inaugurada uma escola primária, construída nos termos do Plano dos Centenários. Ali, efectuou-se uma breve sessão em que usaram da palavra o sr. dr. Mário Madeira e outros oradores.

Naquela localidade, efectuou-se depois um almoço de homenagem ao sr. governador civil de Lisboa.

Morreram 5 operários

sepultados nas minas de Setares por um deslocamento de terras

SANTANDER, 24.—Infiltrações das ultimas chuvas causaram o deslocamento de quatro mil toneladas de terra que soterraram parte das instalações das minas de ferro de Setares e sepultaram cinco operários. Uma brigada de trezentos homens trabalhou todo o dia na tentativa de salvamento dos cinco infelizes, após o que foram considerados perdidos, continuando, porém as pesquisas para encontrar os cadáveres. —(Efe).

Louvor a uma empresa

que despendeu 3.000 contos para beneficiar o seu pessoal

O «Diario do Governo» publicou hoje a seguinte declaração:

«Para os devidos efeitos se declara que, por despacho de 19 de Dezembro de 1953 de S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, foi mandado conceder publico testemunho de louvor á empresa Henry Bucknall & Sons, Limitada, por ter entregado á Caixa de Previdência do Pessoal da Industria Corticeira importancias que perfazem já um total superior a 3.000 contos, para retroacção dos direitos na referida Caixa de cerca de cem empregados e operários da mesma empresa».

VIDA ARTÍSTICA

Abre amanhã, na Associação Académica da Faculdade de Direito, uma exposição de pintura e desenho de Manuel Hilário Teixeira Lopes. O acto inaugural está marcado para as 12 horas e o encerramento da exposição para 8 de Março, ficando todos os dias patente, das 9 ás 17 horas.

Passou hoje em Lisboa

um príncipe irmão do rei da Noruega

De regresso da sua visita ao Rio de Janeiro, passaram esta manhã em Lisboa, a bordo do avião da SAS, o principe Axel da Dinamarca, irmão do rei da Noruega e tio do monarca dinamarquês, que era acompanhado da princesa Astrid, neta do rei da Noruega e filha do principe herdeiro do seu país, que foram ao Brasil para visitar a princesa Ragnilds, que se casou, há pouco, com um armador. O principe Axel, que é presidente do Conselho de Administração da SAS, aproveitou a viagem para tratar de negocios na capital brasileira.

A princesa Astrid e o principe Axel, que foram cumprimentados, no aeroporto, pelo ministro da Dinamarca no nosso País e por outras individualidades, percorreram as instalações do aeroporto, demoraram-se a admirar mostruarios de filigranas e renovaram as suas manifestações de agrado por estarem de novo em Portugal, embora com curta demora.

A princesa Astrid é filha do principe Olaf, herdeiro do trono da Noruega, que esteve em Portugal, duas vezes, na ultima guerra.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia Mendonça Meneses e Melo, e de sua irmã, sr.ª D. Maria Amélia Melo Espirito Santo Silva, regressou a Lisboa, no navio-motor «Rita Maria», o sr. dr. Jorge de Melo, administrador da Companhia União Fabril e da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, que esteve na Guiné a tratar de assuntos referentes áquela empresa.

—Em missão oficial, chega esta tarde a Lisboa, de avião, o sr. dr. José Maciel Filho, superintendente da Moeda e Crédito do Brasil, que visitou vários países da Europa, para tratar de assuntos relacionados com a renovação dos acordos económicos. O sr. dr. Maciel Filho seguirá depois para Roma.

—No avião dos T. A. P., partiu esta manhã para Madrid, com demora de alguns dias, o sr. barão de Buzette, ministro da Bélgica no nosso País.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

de Profissionais da Imprensa

No próximo dia 27, ás 16 horas, reune-se, em segunda convocação, a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para tratar de uma alteração dos estatutos da instituição. Se não houver numero suficiente de sócios, fica convocada, em terceira convocação, a assembleia geral para o dia 6 de Março, á mesma hora.

MARINHA MERCANTE

Navio brasileiro com avaria

Arribou ao Tejo, vindo de Leixões, o navio brasileiro «Loide América» que, durante a viagem, sofreu avaria nas máquinas.

Chegou o «Lima»

Procedente das ilhas adjacentes, chegou hoje a Lisboa o paquete «Lima», com 193 passageiros.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 h.: *máxima, 16°,1; minima, 10°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; minima 6°,9.*

EM 3 LINHAS

Foi publicado o acordo criando a Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Sara, assinado pela Bélgica, pela França, por Portugal, pela Federação da Rodésia e da Niassalandia, pela União da África do Sul e pela Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

///

Os serviços de registo civil e do notariado no concelho de Sernancelhe foram anexados entre si.

///

O ministro do Exército aprovou e mandou pôr em execução, a título experimental, o quadro organico do pessoal da Escola Prática de Cavalaria.

///

Os Governos do México, do Panamá e da Coreia aderiram ao Acordo de Revisão e Renovação do Acordo Internacional do Trigo, assinado em Washington, em Abril de 1953.

///

Foi mandado inaugurar o edifício destinado á Estação Agrária de Viseu.

///

Regressou hoje a Lisboa, vindo da Suíça, o prof. dr. Adelino Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados.

MARINHA DE GUERRA

Em viagem para a India Portuguesa, chegou a Aden o aviso «Pedro Nunes».

—O sr. 1.º tenente Peixoto Correia, novo chefe do gabinete do ministro do Ultramar, entregou hoje o comando do navio-patrulha «Sal» ao oficial da mesma patente sr. Artur Gonçalves.

—Atingiu o limite de idade o sr. capitão-de-mar-e-guerra Samuel Vieira, que continuará, todavia, a desempenhar as funções de director dos Serviços de Electricidade e Comunicações do Ministério da Marinha.

—Foi nomeado professor da Escola Naval o sr. capitão de fragata Albano de Oliveira, antigo governador de Macau.

—Foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra-médico o director do Hospital de Marinha sr. dr. António Telmo Correia, na vaga aberta pela promoção a comodoro-médico do sr. dr. Emilio Faro.

Almirante Botelho de Sousa

Segundo informam do Hospital de Marinha, o sr. vice-almirante Botelho de Sousa experimentou hoje ligeiras melhoras, mas continua, por indicação dos seus medicos assistentes, a não poder receber quaisquer visitas.

Marca de Perfumes de Paris

Mundialmente conhecida cede o direito de exploração em Portugal, dos seus produtos, á base de licença. Carta a este jornal ao n.º 596.

HOJE — No Casino Estoril

Um grande acontecimento

A MAIS SENSACIONAL ESTREIA DOS ULTIMOS TEMPOS

LES FRÈRES JACQUES

4 ARTISTAS formando o mais completo espectáculo de «Music-hall»

(Ao piano: Pierre Philippe)

ATENÇÃO

LES FRÈRES JACQUES actuam no Estoril apenas 7 noites, terminando irrevogávelmente na 3.ª feira do Entrudo. Quem quiser ver a grande atracção internacional do momento

LES FRÈRES JACQUES

aproveite estes 7 dias

Preços para HOJE, AMANHÃ e SEXTA-FEIRA:

No «Wonder-Bar», 60$00, com direito a 30$00 de consumo

No «Restaurante», entrada 20$00

CARNAVAL

SÁBADO, DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA, trajo facultativo

TERÇA-FEIRA, trajo de noite obrigatório

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

O SUPER-CARNAVAL 1954

4 ORQUESTRAS

BAILES COTILLON — CEIAS — SNACK BAR — ILUMINAÇÕES

E AINDA NAS 4 NOITES

LES FRÈRES JACQUES

que também se apresentam nos

«CHÁS-DANÇANTES»

de DOMINGO e TERÇA-FEIRA, cujo preço excepcional é de 25$00, (chá completo com entrada no Casino)

MARQUEM OS SEUS LUGARES PARA AS

4 NOITES DO SUPER-CARNAVAL!

No festival de S. Paulo

As amargas críticas de Eric von Stroheim

e a representação portuguesa

Marisa Prado, casada com o nosso compatriota, o cineasta Fernando de Barros, e Alberto Ruschel, dois dos artistas mais admirados no Festival

SÃO PAULO, Fevereiro.—*(Por Mário Nobre especial para o «Diário de Lisboa»)*—Em frente do Clube Israelita, onde estão montados os serviços de Imprensa e de Recepção, ou, ainda, diante do Hotel Esplanada, ninho constelado de «vedetas» estrangeiras que vieram participar no Festival Internacional de Cinema do Brasil, incluido nos Festejos do III Centenário de São Paulo, formam-se todo o dia verdadeiras montanhas de gente—no comezinho desejo de vislumbrar os rostos conhecidos que, amiudadamente, vemos nas telas do cinema e da televisão. Embora sejam poucas as «estrelas» de renome presentes em São Paulo, a espanhola Ana Esmeralda, devido á sua beleza, assim como a francesa Blanchette Brunoy, que vimos em «Cabeleireiro de senhoras», com Fernandel, e Eric Von Stroheim têm sido os «astros» mais visados pelos cinéfilos.

A toda a hora, no «Palácio do Cinema», os populares artistas são obrigados a assinar centenas de autógrafos e dedicatórias em fotos—não só para os «fans» bandeirantes, como de todo o Brasil, e de todo o Mundo, pois São Paulo é, presentemente, uma verdadeira Sociedade das Nações. Os hoteis não têm vagas, os restaurantes estão a trasbordar e nas ruas só se vê gente «com cara de estrangeiro»!

O Festival, um malogro

Devemos, porém, dizê-lo: a organização do certame deixa muito a desejar. Parece que só ontem os responsáveis pela sua efectivação se lembraram de que tinham de trabalhar! Ainda há pouco um jornalista francês percorria, desorientado, as dependências do edifício onde estão concentrados os serviços de informação, perguntando pelos responsáveis do Festival, ao que um confrade brasileiro respondeu:

—Aqui não há responsáveis. São todos irresponsáveis!

Claro que a Imprensa local não cerra a boca a estes assuntos e a «Ultima Hora» publica uma entrevista com Eric Von Stroheim em que o conhecido actor germano-americano afirma, mal humorado:

—«Desculpem que vos diga, mas o Festival tem uma péssima organização. Hoje esperei duas horas no aeroporto, sentado num banco ao frio».

Para um convidado de honra, fazê-lo esperar duas horas... convenhamos que é muito tempo!

As duas artistas japonesas intérpretes do filme «Europa» têm causado sensação no Festival com os quimonos originais e a sua permanente boa disposição

A delegação portuguesa

Encontrámo-nos esta tarde com os representantes de Portugal, durante a entrevista colectiva que forneceram á Imprensa, Rádio e Televisão, ou sejam os drs. Judice da Costa e Fernando Paiva e os realizadores Leitão de Barros e António Lopes Ribeiro.

António Vilar, o unico artista português que estará presente, deve chegar amanhã. Foi pena que Milu ou Helga Liné não pudessem ter vindo, para alegria da colónia portuguesa, sempre ansiosa em ver bem representada a sua gente e a sua terra.

—Estou imensamente satisfeito—declarou aos jornalistas o dr. Fernando Paiva—por ver que este é um Festival de Alegria e não um festival comercial ou industrial, como é costume. E sinto-me encantado por poder exprimir na língua portuguesa os sentimentos de irmãos.

E terminando, declarou:

—Trago da velha Casa Lusitana á novissima Casa Brasileira as afectuosas saudações de todo o seu povo, do Minho até ao Algarve, do Continente até ao longinquo Timor.

«A louca», um «big» mexicano

No programa desta tarde salientava-se a produção mexicana «A louca», com a grande actriz-cantora Libertad Lamarque no papel titular. «A louca» é um tema audacioso em que são colocados, á claridade dos factos, os mistérios desse mundo desconhecido que fica atrás da consciência. A acção decorre num hospício de alienados. E' uma história cheia de humanidade, em que podemos ver o mal que a ambição pode provocar e a abnegação sacerdotal de um jóvem médico que conseguiu trazer á luz da razão um cérebro que os acontecimentos haviam toldado.

Extraordinária a interpretação da protagonista, que cantou maravilhosamente a «Canção da Passarinheira».

Antes, foi exibido o documentário português «Hulha Branca», de Silva Brandão, bastante saudado pelo publico. Pena é que não seja colorido. Esse foi o chocante contraste com os apresentados anteriormente, em que se evidenciaram os canadianos.

Esta noite, ás 22 horas, teremos em estreia-sarau, no elegante Marrocos, a apresentação da película de Fernando Garcia», «O cerro dos Enforcados».

Lá estaremos para fazer os seus comentários críticos e recolher as opiniões abalizadas dos técnicos e artistas estrangeiros, para que os leitores do «Diário de Lisboa» possam seguir, a par e passo, o desbobinar maravilhoso deste decantado I Festival Internacional de Cinema do Brasil.—*M. N.*

A odisséia do «Bravo»

um barco norueguês muito conhecido em Lisboa que viajou sem leme durante 36 horas tempestuosas

Capitão Lindstöl

OSLO, 23 — O navio norueguês «Bravo», da companhia de Navegação Den Norske Middelhavslinje, que explora a linha dos portos do Mediterraneo, da Espanha e de Portugal para a Noruega, chegou há dias ao porto de Stavanger, na Noruega ocidental, depois de uma tormentosa viagem de 36 horas, sem leme. O «Bravo» vinha do [illegible] depois de ter es[illegible]o Londres, dirigia-se para Aalesund, na Noruega a fim de ali descarregar uma importante partida de sal, destinado á cura do bacalhau, quando, no Mar do Norte, foi assaltado por violenta tempestade que lhe arrebatou o leme, ficando o navio sem governo, á deriva e á mercê do tempo.

Como o navio tem uma só hélice, não pôde socorrer-se do sistema recentemente utilizado por outro navio norueguês, o paquete «Stavangerfjord» que, tendo tambem perdido o leme, em pleno Atlantico, conseguiu, por meio de sucessivas manobras alternadas de inversão do movimento das duas hélices, trazer o navio até Oslo. Quando uma vaga alterosa quebrou o leme do «Bravo», o capitão, valorosamente secundado pela sua tripulação, mandou imediatamente preparar um longo cabo, que foi fixado na pôpa do navio e lançado ao mar, á maneira de longa cauda. Em seguida, foram descidos os paus de carga da ré, um para fóra de cada borda, com espias de aço que das pontas iam fixar-se no longo cabo á pôpa. Manobrando, então, os paus de carga, puxava-se o cabo para um lado e para outro, conseguindo-se, assim, orientar o navio até perto da costa norueguesa. Foi assim que, com outro pau de carga e com pranchas tiradas das escotilhas, se construiu um leme de recurso que, suspenso á pôpa, permitiu governar o navio. Também para este leme de recurso se empregaram os paus de carga da ré, para manobrar para um lado ou para outro, assim se conseguindo trazer o navio até ao ancoradouro em Stavanger.

O capitão, Eric Lindstöl, é natural de Risor, tradicional terra de marinheiros, no Sul da Noruega, e, abordado por jornalistas á chegada a Stavanger, esquivou-se modestamente a fazer declarações, dizendo que apenas tinha cumprido o seu dever, utilizando todas as possibilidades disponiveis, para trazer o navio a bom porto. Procurando dissimular o cansaço, causado por uma permanencia de 36 horas na ponte de comando, declarou que apenas atribuia o seu exito a muitissima sorte.

O «Bravo», um barquito de 3.000 toneladas, é muito conhecido em Lisboa, onde costuma vir com frequencia descarregar bacalhau, papel e outros produtos noruegueses, carregando aqui artigos portugueses como cortiças, resinosos, vinhos, etc.

A segunda lição do dr. Larraz

na Faculdade de Direito

Sob a presidência do professor José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, que dava a direita ao sr. D. Nicolás Franco, embaixador de Espanha, e a esquerda ao professor Luís Pinto Coelho, que está a dirigir a Faculdade de Direito, na ausência do seu director, professor Fernando Emidio da Silva, realizou hoje a sua segunda conferência, na Sala dos Actos Grandes da referida Faculdade, o sr. dr. José Larraz, antigo ministro das Finanças da Espanha e membro das Reais Academias de Ciências Morais e Politicas e de Jurisprudência de Madrid.

Encontravam-se presentes os mestres e numerosos alunos que enchiam a sala, estando o secretário nacional da Informação, dr. José Manuel da Costa, representado pelo dr. Jorge Felner da Costa.

O dr. Larráz ocupou-se do tema: «Direito natural e equilibrio interno da Comunidade».

Começou por dizer que, embora a «Comunomia» não seja uma enciclopédia das ciências sociais, para a plena realização da sua função coordenadora necessita de ter em conta os principais resultados das disciplinas que harmoniza, especialmente das que têm relação com os valores radicais do bem comum.

—Entre as modas voluveis do mundo intelectual—disse—passou uma, durante o século XIX e principios do presente, que lançou no esquecimento, e até negou mesmo, o Direito Natural. Porém, a Igreja Católica e alguns grupos mantiveram erguida a chama de tão bela disciplina. E assim renasceu o prestigio do Direito Natural. E' impressionante a evolução que o sociólogo Manheim acusou no seu livro «Diagnóstico do nosso tempo», levantando, acima das tecnicas sociais, a Ética social e colectiva!.

Para o conferente, o Direito Natural baseia-se na dignidade da pessoa humana. Esta base não pode ser substituida pela ideia de «função», como pretendeu Duguit. Contudo, o Direito Natural também não pode prescindir de tomar como coeficiente de certos direitos subjectivos, que ele enuncia, a função prestada pelo titular á Comunidade. Neste sentido, a ideia de função é correcta e fecunda. Um dos motivos que mais têm contribuido para a revalorização do Direito Natural é o abandono de extensas zonas juridicas que a Escola do século XVIII pretendeu cobrir: a sua rectificação restritiva. Os principios universais e omnitemporais do Direito Natural são muito escassos. Pode haver principios de Direito Natural só válidos para certas circunstancias, lugares e tempos. O padre Suarez desenvolveu este ponto com singular talento.

Salientou que a Escola do século XVIII trouxe ao Direito Natural, indubitávelmente, um certo ar de precisão juridica que os teólogos não lhe deram. Mas nas suas regras impõem-se modificações consideráveis. A primeira é a afirmação cabal do direito ao mínimo de vida, embora não a afirmação do direito ao pleno emprêgo. O direito de associação, tão esquecido pela Revolução liberal, está hoje reivindicado. A economia de competição e o «laissez-faire» não são preceitos do Direito Natural. A fonte do Poder publico não reside no ajuntamento de vontades individuais; reside em toda a Comunidade. A participação do Poder publico deve variar em ordem á categoria das funções prestadas á Comunidade. Porém, existe um indiscutivel direito á capacitação funcional, assim como existe o direito de o Estado limitar os direitos dos membros exercidos com abuso ou perigo para a ordem juridica justa.

Abordou, depois, outro aspecto do Direito Natural, pouco cultivado:

—Se juntamente com o Direito Natural primário, universal e omnitemporal, existe um Direito Natural secundário e variável, as fases crítica, que substituem este ultimo, demonstram a existência de um Direito Natural de transição. E, quanto á teoria e á tecnica do equilibrio interno da Comunidade, também não têm sido muito cultivadas, pelo menos sistemáticamente. Na «Politica», de Aristóteles, esta matéria influiu destacadamente. Aristóteles não nomeava a Politica á margem da estrutura social. O fomento das fortunas médias, a estabilidade do Estado, os meios da sua conservação e de evitar revoluções, ocupam capitulos inteiros da «Politica». No ponto a que nos referimos agora, o filósofo pode ser lido com grandíssimo proveito. Ao contrário, o liberalismo, que tanto abusou do Direito Natural, esqueceu este aspecto da fenomenologia social. Comte brilhou luminosamente na crítica da estática liberal, de «horrorosa constituição revolucionária». A preclara inteligência de Belloc não vacilou em afirmar a condição rigorosamente transitória do capitalismo liberal. Um dos primeiros efeitos da «Comunomia» consiste em revalorizar os estudos relativos á estrutura e ao equilibrio interno das Comunidades e á pertinente tecnica que deve subordinar-se aos ditames da justiça.

Dizendo ser evidente que, de facto, a escravidão e o absolutismo, por exemplo, trouxéram á Humanidade séculos inteiros de equilibrio social, afirmou que a «Comunomia» não legitima tal equilibrio, só legitimando um que sustenha e fortifique a justa ordem, mediante regras não derivadas da justiça, mas concordes com ela.

E concluiu assim:

—As verdadeiras regras do equilibrio, compativeis com a justiça, são: aumentar as fortunas e as rendas médias, á custa das extremas; ligar, solidarizar e responsabilizar a maior quantidade possivel da população com a sorte das unidades de produção e com os sectores profissionais; que a participação no Poder dos extractos mais inferiores da piramide comunal situe, automáticamente, naqueles, a faculdade decisória dos negócios publicos; e contrapesar as classes melhor dotadas com uma aristocracia espiritual mantida com garantias de independência. A ideia do equilibrio social naufragou com o liberalismo. A «Comunomia» fá-la reflutuar e torna-a compativel com a Justiça.

NINA
Boite de Nuit
PROGRAMA DE CARNAVAL
TINA MARIA
Vocalista Italiana
em reaparição
JIMMY
o vocalista do exito
●
SEXTA-FEIRA, 26
estreia sensacional — unicamente durante cinco dias de
LUIZA CORAL
A grande atracção do NINA
(Para adultos)

O CHÁ DE MELHOR AROMA!
HORNIMAN é um chá de alta qualidade que conserva da origem ao bule, todo o aroma e paladar das folhas sabiamente preparadas. Compre um pacote hoje mesmo, experimente, e verá como é bom o chá HORNIMAN.
À venda em todas as boas casas, sòmente em pacotes de 200, 100, 50, 25 e 14 grs. e saquinhos de 2 1/2 grs.
CHÁ HORNIMAN
O melhor chá, e o que mais se vende em Portugal

Brevemente no MONUMENTAL

(Telef. 55133)
18 ANOS

UM NOVO ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

UM GRANDE FESTIVAL DO TEATRO LIGEIRO

Uma revista que prima pela variedade, movimentação e amplo sentido espectacular, original de Carlos Lopes—Musica de Carlos Dias—coreografia de Mariano Franco — Director Montagem Pinto de Campos

...E O FADO CAIU NO SAMBA

Dinamismo ● Graça ● Juventude ● Boa Musica ● Um elenco excepcional

ASSIS PACHECO — LEÓNIA MENDES — SANTOS CARVALHO — Aida Baptista — Fernanda Borsatti — Carlos Duarte — Canto e Castro — Fernando Gusmão — Rui de Carvalho — Raul Solnado — Oscar Acurcio — Helene Vieira — Mimi Lacerda — Helena Matos — Maria Piedade — Maria Leonor e ELVIRA VELEZ

A COLABORAÇAO DE TODA A COMPANHIA BRASILIANA COM NELSON FERRAZ

Não é uma revista de Carnaval
...E' um grandioso «show» internacional

Dezenas de lindas raparigas.
Um grupo de bailarinas e bailarinos portugueses

E ainda como grande atracção O BALLET SUL-AMERICANO DE ALFREDO ALARIA

ATENÇÃO!

À PRIMEIRA DE MUITAS NOITES SEGUINTES DE GRANDE BRADO

CRISTAL
BAILE DE MÁSCARAS

NINGUEM DEVE FALTAR 5.ª FEIRA

UMA REABERTURA QUE SERÁ SENSACIONAL E REVELARÁ SURPRESAS

MÁSCARAS

NUMA GRANDE PARADA DE ELEGANCIA E ALEGRIA

BRINDES ÁS SENHORAS MASCARADAS

ESTREIA EM PORTUGAL
DA FAMOSA ORQUESTRA ESPANHOLA

DON BARRETO

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES
(PARA ADULTOS)

EXITO!

NO

APOLO

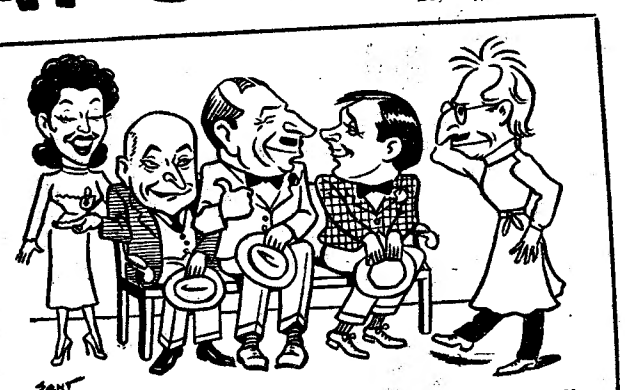
EM 2 SESSÕES ÁS 20,30 e 22,45

COM A ALEGRE REVISTA POPULAR

MÃOS NO AR!

com HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA ALBERTO GHIRA, SOARES CORREIA, MÁRIA ADELINA, CARLOS COELHO, ARMINDA VIDAL e as atracções JULIA BARROSO RAUL MOTA e LINDA ROSA

PARA ADULTOS



Maria Leonardo, Soares Correia, Álvaro Pereira, Carlos Coelho e Alberto Ghira no hilariante quadro de comédia

---

ULTIMA SEMANA!

Maria Vitória

COM

SAIAS CURTAS

EM 2 SESSÕES

As 20,30 e 22,45 h.

ULTIMA SEMANA!

ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES!

A POPULARISSIMA REVISTA APRESENTADA POR
SALVADOR
QUE SAI DE CENA EM
PLENO TRIUNFO!
ESPECTACULO PARA ADULTOS

BREVEMENTE:
SALVADOR apresenta a revista popular «CALA O BICO!»

VILLARET, ao marcar as caracteristicas diferentes dos três homens, cria a unidade dramática da peça que só assim pela acção de um grande actor podia existir com todo o seu enredo, o seu drama, as suas misérias, traições e dedicações, ingenuidades e cabotinismos. Trabalho de grande actor.

(Armando Ferreira «Jornal do Comércio»)

TRIUNFO ABSOLUTO
DE
João Villaret
na peça de Pedro Bloch

Esta noite choveu prata
no **AVENIDA**
A's 21,45 (18 anos)
6.ª semana

EM QUALQUER

PAIS CIDADE CINEMA

O PÚBLICO ACORRE A VER O FILME

Brevemente no Império

(Para maiores de 13 anos)

Casa da Madeira

PALACIO POMBAL — TELEF. 20570

CARNAVAL DE 1954

Dois grandes e animados bailes até de madrugada com a

Orquestra **Casablanca**

SÁBADO, 27 e SEGUNDA-FEIRA, 1
O TRADICIONAL CARNAVAL DA CASA DA MADEIRA
MUSICA - ALEGRIA ENTUSIASMO

São admtidas máscaras, desde que declinem a sua identidade

SEXTA-FEIRA, DIA 26

O admiravel artista é homenageado com um almoço no restaurante-tipico

MAX

O "FAIA"

Marque a sua mesa
R. da Barroca, 48-56—Tel. 2937

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

2 filmes que dispensam adjectivos reunidos num SÓ PROGRAMA!

Em 14.ª semana de exibição, o EXITO que o publico impôs

UM PROGRAMA inteiramente COLORIDO

Para 13 anos

VIOLETAS IMPERIAIS

com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

Estreia em PORTUGAL, da película mais humorística do inimitável actor SANDRINI

O SEDUTOR DE GRANADA

com SANDRINI, MALVINA PASTORINO e a grande revelação: o pequeno PEPITO MORATALLA

Para 13 anos

A partir de HOJE, 4.ª feira, 24, no

ODEON Tel. 20283 — **PALACIO** Tel. 47163

Um grande exclusivo da PROD. ANIBAL CONTREIRAS

ABRE AMANHÃ

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7

COM BILHETES DESDE 7$50

para o sensacional, mais divertido e brilhante

Carnaval de 1954

O grandioso espectáculo com todos os numeros e valiosos elementos já anunciados realiza-se ás 15 horas de

Domingo, 28

O CARNAVAL DO CAMPO PEQUENO VAI SER A GRANDE ALEGRIA DAS CRIANÇAS, DOS PAIS E DOS AVÓS

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE SEIS ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21,45,

A peça em 4 actos

A HORA DA FANTASIA

Domingo, 2.ª e 3.ª feira, ás 15,30

A HISTORIA DA CAROCHINHA

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS

A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena e Henrique Santana**

(PARA ADULTOS)

NO RESTAURANTE TIPICO

O «FAIA»

Todas as Quintas-Feiras, à noite

DIA DA MODA

DIA 25 — começa-se a festejar o CARNAVAL — BAILE E FADOS

Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387

V. EX.ª NÃO SABE?

"DOMÚZ"

E' O REI DO ANIZ

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O SEDUTOR DE GRANADA — ODEON E PALACIO

São Luiz — Telef. 27172

Às 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do colossal êxito de gargalhada

Cinco num automóvel

com ALDO FABRIZZI — ISA BARZIZZA

(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768 — (Para maiores de 13 anos)

Às 15,30 - 18,30 - 21,30
Os campeões do riso MARTIM e LEWIS em

O CASTELO DAS SURPRESAS

com Lizabeth Scott e Carmen Miranda

São Jorge — Plat. 54153 — Bal. 54154

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Um extraordinário caudal de gargalhada

A loja do doido

Norman Windsom e Margaret Rutherford

(Maiores de 13 anos)

Alvalade — TELEF. 23865

Às 15.30—21.30: A deliciosa comédia musical

Balada ao luar

com DORIS DAY e GORDON MAC RAE

(Maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 24283 — Às 18-15-21,30

14.ª semana gloriosa

VIOLETAS IMPERIAIS

com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO — Às 21.30 — Telef. 47163

O sedutor de Granada

com o impagável SANDRINI

(Para maiores de 13 anos)

Capitolio — TEL. 27493

Às 15.30 e 21.30, a melhor comédia do ano

O PADEIRO DE VALORGUE

com o impagável FERNANDEL

(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21.15 h.

Nós os dois sós

O inspector geral

Para maiores de 18 anos

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,30

SOMBRERO

A NOITE DE 23 DE MAIO

(Para adultos)

TIVOLI — Telefone 50595

O notável filme cómico

As férias do sr. Hulot

com JACQUES TATI

Às 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite

(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 21302

HOJE, ás 15,15, 18,15 e 21,30

A TRIUNFAL FARSA COM O MAIOR ELENCO CÓMICO PORTUGUES

O COSTA D'AFRICA

com VASCO SANTANA, LAURA ALVES, RIBEIRINHO, COSTINHA, ETC.

(Maiores 18 anos)

CONDES — Telef. 22523 — Às 15,15 — 18,15 - 21,30 — (Para adultos)

Uma vigorosa e absorvente história

VIOLENCIA

com BRIAN DONLEVY, CLAIRE TREVOR e JOHN RUSSELL

MONUMENTAL — TEL. 55151

Em «écran» panoramico

Às 18,15 e 21,30 h.

O mais hilariante de todos os filmes portugueses

O COSTA D'AFRICA

com VASCO SANTANA, e RIBEIRINHO LAURA ALVES

(Espectáculo para adultos)

ATENÇÃO AO NOSSO CARNAVAL

LEIA NOUTRO LOCAL O RESPECTIVO ANUNCIO

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Para adultos)

Hoje, ás 21,30
3.ª semana do grande êxito

Madame de...

com Charles Boyer, Daniele Darrieux e Vittorio de Sica

CASINO ESTORIL — Às 21,15

OS MEUS LABIOS QUEIMAM

com MARILYN MONROE

PARA ADULTOS

ALGÉS

Não queira morrer estúpido...

...E VÁ COM SEUS PEQUENOS NA

Terça-feira de Entrudo

A'S 15 HORAS

á alegre praça de toiros de Algés onde lhe será fornecido um espectáculo maravilhoso de

ARTE! EMOÇÃO! GRAÇA!

em que haverá um cavaleiro, raparigas e rapazes toureiros, musicos, cantadores, bailarinas e moços de forcado, tudo a

Preços baratissimos, desde 5 escudos!

Espectáculo para maiores de 6 anos

Bilhetes á venda a partir de AMANHÃ, 5.ª FEIRA, nos RESTAURADORES, 7

Helena Tavares

LUSO

Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*

HOJE *(Até de madrugada)*

FADOS CASTIÇOS por Maria Loureiro, Brigida Silva, Helena Tavares, José Pereira, Eduardo Janeiro e o jovem Diamantino da Conceição. SOLOS por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

CARNAVAL — Fados Desgarradas e BAILE.

O Carnaval no LUSO tem tradição pela selecção rigorosa e ambiente familiar.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições

«O padeiro de Valorgue», no Capitólio

Com «As férias do sr. Hulot e, agora, «O padeiro de Valorgue», ontem estreado no Capitólio, a cinematografia francesa está presente nas nossas telas com duas execelentes comédias.

«O padeiro de Valorgue», do realizador Henri Verneuil, do qual nada de assinalável viramos até hoje, é um extraordinário retrato da vida de uma pequena comunidade do Sul da França onde as indefectiveis personagens de todas as pequenas localidades, as suas psicologias dentro do microcosmos em que vivem e onde estão condicionados, são focadas com grande subtileza, análise e ternura. A vida do agregado, das suas disputas por dá-cá-aquela-palha, a mentalidade rudimentar mas sã desses homens têm no padeiro de Valorgue o expoente máximo da truculência, do homem bom de mau génio, do Latino com a ira na boca mas com a bondade no coração.

A vida é monótona numa pequena aldeia. O dia-a-dia repete-se num jogo incansável: as mesmas caras, as mesmas gentes encontram-se mil vezes por dia nas esquinas das ruas, o tempo é meticulosamente longo, transpondo as barreiras da temporalidade para resistir, incólume, ao que dele se espera... O drama deste pequeno mundo é a sua própria vida. Mas as consciências revoltam-se, procuram um «tubo de escape» para tanta calmia. Há que inventar uma tempestade nem que seja— ó céus!—num copo de água! O pretexto não tarda: o filho do padeiro seduziu uma jóvem. O padeiro defende o filho, a mãe da moça pretende que a sua honra seja lavada. Tomam-se partidos. O padeiro, como represália aos do «contra», nega-lhes o pão. A luta está aberta! Comícios, pequenas batalhas em campo aberto, guerra fria e dos nervos, mas, sobre todo este jogo de aparência, de salvação do tédio, está o amor de todos á pequena terra e aos interesses da comunidade. Há um incêndio? São os cidadãos que, esquecendo os pequenos ódios, vão apagá-lo. Tudo se resolve aos poucos e poucos. As duvidas desfazem-se, o rapaz chega, casa e, no banquete da boda, todos se reconciliam. O padeiro explica: é este Sol do Sul da França que escalda as cabeças! Mas é o mesmo Sol bom que, também, faz crescer os melões e as crianças...

Todo o trama do filme está tecido com uma delicadeza surpreendente, um cuidado apurado no desenho das figuras, uma generosidade de intenções que hoje vão escasseando. Sem duvida, o realizador não se deu ao trabalho de grandes feitos cinematográficos. Oraa proveitou—e muitissimo bem—os recursos do extraordinário actor que é Fernandel (quanto a nós tem neste filme um dos melhores papeis da sua carreira), ora focou, em pinceladas rápidas, todo o enredo.

Mas, sem duvida que a trave-mestra do filme é o poder de comicidade de Fernandel. Rimo-nos, salutarmente, com esta figura, de rica personalidade, que nos deu agora, mantendo-nos em permanente gargalhada. A personagem, simultaneamente terna e colérica, alegre, ousada, e generosa que criou é um belo retrato. E Fernand Sardou, Madelaine Silvain e outros secundam-no muito bem. Um muito agradável filme, uma boa comédia.—E. C.

«Balada ao luar», no Alvalade

«Balada ao luar» é um gracioso entretenimento cinematográfico-musical, cujo nivel artístico se pode situar, sem esforço, no plano médio das produções do género. Uma história simples, com ressaibos de romantismo calmo, «princípio de século», algumas situações e diálogos bem humorados, meia duzia de artistas de méritos comprovados e... eis tudo. O certo é que «Balada ao luar» resulta agradável no conjunto, dispõe bem e, por vezes, chega a fazer rir com gosto.

Uma das principais virtudes da película, principalmente para os amadores dos modernos ritmos Norte-americanos, é a existência de duas ou três canções cantadas por Doris Day e Gordon Mac Rae, cujas vozes estão sobejamente popularizadas através dos discos e dos filmes. Uma nota especial merece a bonita melodia e ritmo alegre da canção «By the ligth of the silver moon», que, no original, serve de título á produção.

Entre os complementos, em que figuram uns desenhos animados e um jornal de actualidades, foi exibido um filme colorido, de Jean Negulesco, intitulado «Capricho espanhol», que o publico aplaudiu, no final.—V. D.

«Os irmãos Meireles», no Teatro Variedades

Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Costinha, Hortense Luz e Maria Schulze, na comédia do Variedades

(Desenho de Fernando Bento)

No Variedades já ontem foi Carnaval. No palco e na sala. Representou-se uma velha comédia francesa, que traz a assinatura de um dos mais fecundos e aplaudidos comediógrafos do «boulevard», Hennequin, e que já tinha feito rir os nossos avós quando subiu á cena no palco do antigo D. Amélia.

Vasco Santana sacudiu-lhe a poeira, pintou-lhe alguns cabelos brancos, deu-lhe um ar da sua graça e aí a temos de novo no Parque Mayer, adaptada ao gosto de um publico que quer divertir-se e esquecer as tristezas que não pagam dividas.

A comédia, com todas as inverosimilhanças próprias destes divertimentos teatrais, glosa o velho mote dos maridos infieis e um tudo nada imprudentes que se deixam apanhar como patos na rede que lhes lançam as espertalhonas das esposas. O truque estafado da dupla personalidade origina, mais uma vez, uma série de peripécias que constituem um espectáculo desopilante e, se não acrescentam nada de novo á glória do Teatro, a verdade é que também não trazem nenhum mal ao Mundo.

O desempenho ajustou-se perfeitamente ás exigências da farsa. Que mais será preciso dizer acerca de Vasco Santana, que navega nestes papeis como peixe na água, fazendo as delicias de um publico que o admira e brincando com o seu admirável talento de comediante como se fosse coisa de pouca monta?

Ribeirinho, outro actor cujos méritos podem um *emploi* mais nobre, secunda-o com a facilidade e a expontaneidade da sua impagável veia cómica.

Costinha, sempre correcto e bem humorado, anda na peça á procura de papel. Hortense Luz desenha, com a sua probidade habitual, uma caricatura de sogra, do género daquelas que a saudosa Maria Matos celebrizou no Teatro português.

Maria Helena, com dois fios de prata no cabelo (acho que ainda é cedo para se envelhecer) representou sem esforço o papel de uma das esposas atraiçoadas. A outra esteve a cargo de Maria Schulze, que se houve com extrema correcção.

Noutros papeis, deram a sua valiosa colaboração ao desempenho Luisa Durão, Branca Saldanha, Maria Alberta e Henrique Santana, que teve a seu cargo a direcção do espectáculo.

Tudo se passou como era de esperar. Os artistas representaram bem. O publico riu ainda melhor. «Os Irmãos Meireles» vão ter um Carnaval feliz no Variedades e para eles não haverá, com certeza, quarta-feira de Cinzas, nem mesmo as restrições tradicionais da Quaresma.—N. L.

O Carnaval no Coliseu

Preparem-se todos! Está a chegar o próximo sábado, 27 do corrente, em que se inauguram no Coliseu os grandes festejos do Entrudo. E' a maior alegria do publico. E' o Carnaval mais extraordinário de Lisboa, com 30.000 lampadas acesas, um corso maravilhoso, vinte formidáveis atracções, surpresas e mais surpresas. Ao som de esplêndidas orquestras que tocam ininterruptamente o publico pode dançar or toda a parte, na pista, pode dançar por toda a parte, na pista, nos corredores, nas galerias. Bailes até de madrugada. «Matinées» infantis com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos. Um Carnaval nunca visto. Quatro dias e quatro noites de verdadeira folia. Vamos todos ao Grande Carnaval do Coliseu, que é e sempre foi o Grande Carnaval de Lisboa. Bilhetes á venda.

Atrás do reposteiro

Consta que se pensa em organizar uma companhia que agrupará alguns dos melhores elementos do nosso teatro declamado.

—O Teatro das Comédias da Emissora Nacional, dirigido pelo actor Alvaro Benamor, transmite na próxima segunda-feira a peça de D'Hervilliez «Afinal o seguro não morreu de velho», na tradução de Costa Ferreira.

—Deve brevemente inicar uma digressão pelo Algarve a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—A peça «Esta noite choveu prata» deverá ser apresentada no Teatro S. João doPorto, para o que estão em curso negociações.

—Intitula-se «Caipiras» o final do 1.º acto da nova revista «Calá o bico», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—A convite do empresário luso-brasileiro Joaquim Lino, segue, na sexta-feira, para Sevilha, onde vai repousar uns dias, o actor Carlos Leal.

—No conjunto «Organizações Teatrais» que se encontra em Angola e de que fazem parte os artistas Irene Isidro e António Silva, estreou-se como actor o «Prof. Ferusa», que há anos ali fixara residencia.

—No Coliseu do Porto, é hoje inaugurada a temporada dos espectáculos de Carnaval.

—A companhia internacional de revistas, do empresário espanhol Joaquim Gasa, está em negociações para se exibir no Teatro Monumental, ainda esta temporada.

—Depois de amanhã, estreia-se na Rádio Nacional de Montevideu, o cantor Tony de Matos.

—Ingressa amanhã na clínica do dr. Azevedo Gomes, onde veio sofrer uma intervenção sirurgica, a actriz Mercedes Gonzalez.

Assombro dos assombros!

Hoje e todas as noites, a Companhia Portuguesa de Circo, com as maiores atracções. Amanhã, «matinée»

Trapezistas, aramista, excêntricos, olímpicos, cascadores, rola-rola, malabarista, Homem-máquina, acrobatas, ciclistas, faquir, duas parelhas de palhaços, quadrante aéreo, eis uma parada de atracções da Grande Companhia Portuguesa de Circo que hoje e todas as noites se apresenta no Coliseu com grande sucesso. Amanhã, «matinée» infantil com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

Recintos de diversões

Causou viva sensação nos meios artisticos a notícia do «Cristal-Dancing» começar, a partir de amanhã, a ser dirigido por uma firma congénere, de créditos firmados, que muito tem contribuido para a valorização dos espectáculos de «music-hall» no nosso País. A fim de integrar o referido «dancing» no nivel dos nossos melhores e mais elegantes salões de diversão, realizou-se, ontem, uma importante conferência, á qual assistiu um conhecido agente artistico, que assumiu o encargo de contratar algumas atracções reputadas, pela sua classe, como os mais famosos exitos de Paris, Londres, Roma e Hamburgo.

A noite de amanhã marcará para o «Cristal» o começo de uma actividade, que promete revestir-se de um brilho sensacional.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Comissão Venatória Concelhia de Torres Vedras, recebemos um oficio, assinado pelo sr. Francisco Claudio Gomes, aplaudindo os artigos que temos publicado sobre a caça, da autoria do nosso colaborador, sr. Nabais da Cunha. Nele se diz que é importantissimo o alcance desses artigos, como elemento para a solução do problema venatório.

Os nossos agradecimentos.

PARA ADULTOS
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
O MAIOR EXITO ACTUAL!
O FAMOSO CONJUNTO
COREOGRAFO ESPANHOL DE
PACITA TOMAS
DO QUAL FAZEM PARTE:
JOAQUIN VILLA
TRIO DEL MONTE — LUIS DEL RIO — LUCIA SALCEDO — PILAR SAN MARTIN — JUSTO DE BADAJOZ e «JARRITO»
num desfile de bailados de incomparável beleza
AMANHÃ: BRILHANTE
BAILE DE MASCARAS

PALLADIUM
SALÃO DE CHÁ
Quinta-feira, 25
Grandioso Baile de Máscaras com 6 prémios
Todos os dias
Musica de Baile e Variedades
RESTAURANTE
Todos os dias aos jantares
ENRIQUE PEIRÓ ao piano
Quinta-feira, 25—JANTAR CONCERTO pela ORQUESTRA NOVO MÉXICO
CARNAVAL ● 3 orquestras
CARNAVAL ● Atracções — Variedades
CARNAVAL ● Surpresas
TRIO VITALIS
sob a direcção do bailarino coreografo VITALIS, a sua partenaire MARCIA DE LOURDES, e a insinuante estrela de couplet SUZEL COSTA
RESERVAM-SE MESAS — TELEF. 28677
PARA ADULTOS

ALVALADE
AV. DE ROMA ✱ T. 7 3865
HOJE, ás 15.30, MAT. A PREÇOS REDUZIDOS
Ás 21.30 — SOIRÉE (13 anos)
A MAIS DELICIOSA COMÉDIA MUSICAL DA TEMPORADA
BALADA AO LUAR
com DORIS DAY e GORDON MAC RAE
ALVALADE CINEMA CARNAVAL 1954
(13 ANOS)
CONTINUA A VENDA DOS BILHETES QUE RESTAM PARA OS MAIS DIVERTIDOS ESPECTACULOS DE CARNAVAL DE 1954
Bailes até de madrugada
Pelo conjunto «Pereira Pinto» (California) com o vocalista Nelson
2 FILMES TODAS AS NOITES
Surpresas • Animação
DOMINGO E 3.ª FEIRA: «MATINÉES» INFANTIS com BRINDES, CINEMA E ATRACÇÕES

As raparigas brasileiras

revelam mais que os rapazes curiosidade pelos problemas da vida

— diz-nos um educador luso-brasileiro

Dr. Eurico de Figueiredo

O Brasil, grande foz onde vão desaguar os maiores caudais da emigração, imensa confluência de raças e de religiões, está longe de ser um feito, homogéneo e estratificado. Pelo contrário, esses constantes movimentos migratórios, nem sempre com os mesmos problemas pois, nem sempre, também, provirão dos mesmos berços pátrios os homens que lá vão parar, criam constantes processos de trabalho e uma necessidade de revisão de ideias e processo de formação cívica.

Esse trabalho activo e renovado começa, naturalmente, na escola primária e pré-primária, onde se forma inicialmente a consciência colectiva da nacionalidade brasileira. Sobre os multiplos problemas morais, espirituais, religiosos e educativos que andam ligados ao ensino no Brasil, falou-nos, agora, o sr. dr. Eurico de Figueiredo—não abordando, propriamente, os problemas na sua estruturação nacional, mas localizando-os em S. Paulo, onde existe o professorado secundário, no Instituto Superior de Educação Caetano de Campos.

O sr. dr. Eurico de Figueiredo, que é brasileiro de coração e de nacionalização, nasceu em Portugal, de pais portugueses e aqui se formou no Instituto Superior Técnico. Na América do Norte primeiro e depois no Brasil, onde chegou há trinta anos, exerceu o professorado secundário, conquistando posição de relevo e constituindo familia. Ouvi-lo é sentir mais perto de nós o Brasil e compreender as fundas raízes de afectos que unem os dois países de formação lusitana. E, sobretudo, é compreender certos pequenos nadas que informam o pensamento educador brasileiro, pois, precisamente, no Instituto Superior de Educação Caetano de Campos, cuida-se da formação do professorado primário. E' de algum modo a nossa escola de Magistério Primário, embora com funções bastante mais largas, pois, funciona ali um curso ginaseal (liceal, dizem os Portugueses) sem contar com um curso de inglês e leitura inglesa, frequentado pelos alunos da Faculdade de Filosofia que ali vão voluntariamente, assistindo ás lições, muitas vezes eles próprios regendo o curso, a convite do professor ou por sua própria sugestão.

Quanto ao curso de preparação de professor de instrução primária, constará, primeiro, do 1.º ciclo do liceu—quatro anos—e mais três anos, para fazer as cadeiras de Português, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Canto Orfeónico—com especial distinção para regentes do mesmo—Trabalhos Manuais e Administração, Higiene, Biologia e Ginástica, a teórica e a aplicada.

Trata-se, como no-lo disse o sr. dr. Eurico de Figueiredo, de um curso de trabalhos teóricos e práticos, pois os rapazes são obrigados a fazer estágios nos cursos primários e pré-primários que funcionam no Instituto ou, ainda, noutras escolas do Estado.

—Com tudo isto—diz-nos, ainda, o sr. dr. Eurico de Figueiredo—o Brasil terá, por certo, que levar a cabo uma enorme obra, se considerarmos o seu constante crescimento e o constante fluxo de gente. São Paulo, aqui há 20 ou 30 anos, tinha 800 mil habitantes; hoje vai em mais de 2 milhões. E a escola terá, a passo e passo, que acompanhar esse progresso demográfico, não só em quantidade, mas, também, em qualidade, com vista á permanência das características nos valores morais, psicológicos e físicos do seu povo. E, assim, virá próximo o dia em que, tal como sucede ainda em Portugal, por exemplo, já não sejam precisos desdobramentos—algumas vezes, triplices—dos cursos primários, com todos os seus graves problemas e perturbações e fraco rendimento escolar.

Perguntámos que espírito preside á redacção das leis do ensino, para criar uma unidade espiritual e moral entre a escola e o lar, o professor e o aluno. Mas o sr. dr. Eurico de Figueiredo diz que a lei, não expressando esses princípios básicos, criou, entretanto, uma certa elasticidade de interpretações que constituem instrumentos particularmente interessantes. Assim o são, por exemplo, as orientadoras e técnicas de ensino; de recente criação para cada estabelecimento escolar. Só no Instituto Caetano de Campos há umas doze, senhoras de cursos superiores, ganhando quase tanto como os professores. São elas que acompanham, a passo e passo, a vida do aluno, indo a casa dos pais levar ou pedir informações, dar conselhos ou encaminhando a solução de certos problemas particulares, com vista a um melhor rendimento escolar e moral. Com o mesmo fim se reunem periódicamente no liceu com os encarregados de educação, muitas vezes sendo solicitados para «depor», o professor envolvido no caso de cada um. Isto, naturalmente, sem contar com os boletins diários, correspondentes aos cadernos diários de Portugal, em que a orientadora de ensino intervem, pondo em contacto a escola e o lar do aluno.

O sr. dr. Eurico de Figueiredo, autor de livros didácticos e, durante algum tempo, regente de um curso sobre educação moral e cívica, reuniu essas lições num volume que vai aparecer brevemente e que se intitula «Orientação moral, espiritual e cívica da juventude». E' que no Brasil, país de crianças livres, quando numa escola há vinte alunos desta ou daquela religião, podem os mesmos requerer um assistente espiritual—um padre católico ou protestante, um rabi ou um budista. Mas, ás vezes, ficam as «minorias». E, então, cumprirá ao director da escola dar a essas minorias ecléticas e heterogéneas um moralista que, sem ofender as crenças dos presentes, saiba falar-lhes das forças permanentes do espírito.

—Portanto, é porque a mocidade brasileira sente um verdadeiro interesse pelos problemas do espírito...

—Sente mas... se lhe disser que a maior curiosidade por todos os problemas da vida cabe ás raparigas, não lhe mentirei, acredite... A gente nova do Brasil, como a de todo o Mundo, aliás, sofre presentemente, daqueles excessos de facilidades, de saciedades, de inquietações. Mas, sobre o desenvolvimento mental das raparigas brasileiras, poderia repetir-lhe aquilo que há tempos me disse o professor dr. Martinho Nobre de Melo, como sabe, com assento nas cátedras brasileiras... Ele disse e eu confirmo que as mulheres manifestam muito mais aplicação ao estudo dos problemas sérios da vida, mesmo nos seus aspectos filosóficos, morais e sociais. E, na Universidade, diz o professor dr. Martinho Nobre de Melo, muitas vezes o mestre terá de pensar três vezes, antes de responder ás suas perguntas...

—Teremos, a par de uma crise mundial económica, uma crise mental masculina?

E' claro que o dr. Eurico de Figueiredo não acredita na permanência da «crise» nos seus «pares». Sorri-se mas sempre vai respondendo, no que respeita á chamada crise económica do Brasil:

—Na grande nação brasileira, a «crise» é apenas de crescimento desmedido, num país de recursos também desmedidos. Depois dos ciclos do açucar, do ouro, e dos diamantes e da borracha, veio o do café que declina. E é tudo, que não é nada, porque é de transição. O Brasil tem recursos de matérias-primas inesgotáveis e já começa a voltar-se para outras explorações, como a policultura, a pomicultura, a força hidráulica, tão util num país sem carvão, e quem sabe, talvez, amanhã, a força electrilitica moderna que salvou a Suiça... Todos sabem e anda em todos os jornais, que o Brasil, além disso, é rico em material atómico, até mesmo em tónio puro...

E, a terminar:

—E' perante todos estes factores sociais, com todos os seus elementos perturbadores, que a escola tem de estar atenta. E creia que não faltam no Brasil cabeças que saibam ver no fundo os problemas, para lhes dar solução.

OVIC-188

DURMA BEM NUMA CAMA ATLÂNTIDA

Noites mal dormidas... insónias... pesadelos...

Acabe com tudo isso passando a dormir num colchão multi-molas e numa cama Atlântida, a melhor, e mais cómoda, a preferida.
É a única que se fabrica em bronze.

★ Peça-nos catálogos. Envia-los-emos apenas com o compromisso de sua devolução após consulte.

Atlântida

Rua Visconde das Devezes, 309-GAIA
Praça de Londres, 6-B — LISBOA

A maior fábrica de canalizações de Europa

A Natureza tem as suas bizarrias. E esta que se revelou em Moscavide não é das menos interessantes. Foi o caso passado no quintal do sr. José Joaquim Gravato, nosso agente ali, ás portas de Lisboa. Semeou nabos—e nasceu-lhe a mão de um homem, com os dedos polegar e mínimo dobrados, como o M do alfabeto dos surdos-mudos. Pesa cerca de um quilo e faz o espanto da população de Moscavide que não se cansa de passar diante da montra da tabacaria do sr. Gravato, comentando o excêntrico fenómeno da natureza vegetal

Uma colecção de ceramicas

doada por um benemérito

VIANA DO CASTELO, 20.—O sr. Cardoso Pinto, director do Museu dos Coches, esteve durantes três dias nesta cidade a verificar, como perito, a valiosa colecção Oliveira, doada a Viana pelo seu ultimo possuidor sr. Manuel de Espergueira e Oliveira, que foi presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

Esta colecção, verdadeiramente apreciável, é composta por ceramica, mobiliário, quadros a óleo, gravuras, etc., constituindo o recheio da grande casa que pertenceu ao dr. Luís Augusto de Oliveira, médico, da guarnição de Viana, que toda a vida se dedicou ás suas colecções, escrevendo os seus estúdos sobre ceramica.

Viana ficará a possuir a maior colecção de louças do nosso País, pois só de peças nacionais dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII foram escolhidas para cima de um milhar de grande variedade e beleza. Mas há também belissimos exemplares de Delft, Talavera e hispano-árabes, além de conjuntos de mobiliário inglês, italiano e indo-português, dificil de enumerar. Há também uma grande variedade de azulejos e desenhos de bons mestres portugueses e estrangeiros, sobretudo franceses, e dois «primitivos», um nacional e outro espanhol. A Camara Municipal estuda agora a possibilidade de construir, até, um edificio próprio, destinado a ser museu e biblioteca.

AS ACTIVIDADES NO ANO FINDO

do Município de Aveiro

AVEIRO, 22 — Foi distribuido o relatório da gerneia do Municipio Aveirense, respeitante ao ano de 1953 findo. Por ele se verifica que as receitas atingiram 8.588 contos, numeros redondos, e as despesas 7.986. Refere-se, ainda, ás 68 obras realizadas, todas de certo vulto e não comparticipadas, estando ainda em curso outras comparticipadas. O Municipio gastou com a assistência 196.500$00, ou sejam mais 43 contos do que em 1952. Verifica-se, por fim, que a importancia absorvida por obras camarárias foi de 3.152 contos, numeros redondos; e que, finalmente, ás freguesias rurais se distribuiu a verba de 239.000$00.

Pelo Fundo do «Socorro Social» foi concedido o subsidio de 36 contos, á «Gota de Leite», instituição aveirense de assistência ás mães e ás crianças, que conta já 23 anos de vida e que tem a simpatia de todos.

UM NOVO HOSPITAL

construído pela Misericórdia do Barreiro

BARREIRO, 22—O sr. ministro do Interior concedeu o donativo de 200 contos, para auxilio da construção do novo hospital sub-regional, que está sendo edificado ao fundo da Rua Doutor Miguel Bombarda, nesta vila. Com o mesmo fim, a direcção da Misericórdia iniciou já os preparativos para a realização do novo cortejo de oferendas que, possivelmente, se efectuará no dia 18 de Abril. Tudo leva a crer que se obtenha uma boa recolha de donativos, dado o interesse manifestado pela população na conclusão do seu hospital, cujas paredes se vêem dia a dia subir.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

A influência

do tenor português *António de Andrade* na carreira de Puccini

Sr. director—Li, há dias, no vosso jornal, um artigo, assinado pelo meu velho amigo Jorge Garcia, no qual se revela a valiosa contribuição prestada pelo tenor português António de Andrade ao inspirado compositor Giaccomo Puccini, quando este tentava os primeiros passos na carreira que o levaria á celebridade mundial.

Também eu, como amigo e admirador de António de Andrade, não resisto á tentação de contribuir com mais uma prova para reforçar a afirmação de Jorge Garcia. Na verdade, tenho em meu poder—e guardo-a como preciosa reliquia—uma cópia manuscrita do dueto entre o tenor e a soprano, da ópera «Le Villi» (dueto este a que António de Andrade alude na carta que escreveu aos seus pais em 1 de Junho de 1884) com uma dedicatória do próprio Puccini, que diz:

«Al mio carissimo amico António d'Andrade in segno di riconoscenza e stima, offre, Giaccomo Puccini—Lucca, 22 Giugno 1882».

(Ao meu carissimo amigo António d'Andrade como prova de reconhecimento e estima, oferece Giaccomo Puccini—Lucca 22 de Junho de 1882).

Por aqui se vê que, já cerca de dois anos antes da estreia da sua ópera «Le Villi», Puccini, então um compositor estreante e completamente ignorado, tentava captar as boas graças do nosso compatriota, para que este fosse o criador da parte de tenor na sua primeira ópera. Numa das cenas do filme sobre a vida de Puccini, que até há poucos dias passou num cinema de Lisboa, via-se distintamente um cartaz, em que o nome de António de Andrade aparecia em letras de tamanho quase idêntico ao nome da ópera «Ruy Blas», facto este que demonstra claramente que o realizador do filme estava bem documentado sobre a influência que teve na carreira do imortal compositor o nosso António de Andrade, e do prestigio e renome de que o grande tenor português então gozava.

Pena foi que o realizador não tivesse usado do mesmo apuro da verdade histórica na reprodução da Casa da Torre Del Lago, de Puccini, tão minha conhecida, bem como do Teatro Scala de Milão, e de ter dado no filme a impressão de que Puccini faleceu junto ao piano, quando, em boa verdade, ele morreu em Bruxelas, onde foi tentar uma milagrosa operação que o livrasse do cancro na laringe que, afinal, o vitimou.

Mas não estou aqui para fazer a crítica do filme sobre a vida de Puccini, e sim, para tentar certificar com o meu, ainda que modesto, parecer, que, de facto, António de Andrade foi um artista português que graças á sua linda voz, ao seu talento e á sua educação primorosa fez uma carreira lírica no estrangeiro, da qual todos nós devemos ter orgulho.

O centenário do nascimento de António de Andrade em 13 de Abril próximo, proporciona-nos uma oportunidade para chamar do esquecimento um português que se destacou de forma tão brilhante de entre os maiores artistas estrangeiros do seu tempo.

Quando tão poucos—dos muitos que tentam a carreira artística—conseguem vencer e criar prestigio que os ilustra no estrangeiro, afigura-se-me de elementar justiça manter a sua memória sempre viva e presente, qual preito de gratidão dos portugueses por aqueles que souberam alevantar o nome de Portugal além-fronteiras, e ao mesmo tempo para que o seu exemplo sirva de estímulo e encorajamento a todos os que ainda são tão utópicos e corajosos que se sintam com forças bastantes para abraçarem esta senda maravilhosamente dolosa, ingrata, tão cheia de incompreensões e amarguras, de esgotamento físico e de sofrimentos morais, de renuncias e sacrificios—tantas vezes inglórios—que é a vida do artista.

Com os melhores cumprimentos, digne-se aceitar os protestos da melhor amisade e consideração, do—*Tomás Alcaide.*

PROCURE ADAPTAR AO SEU ROSTO O PENTEADO QUE A TORNARA AINDA MAIS ATRAENTE!

TÉCNICA IMPECÁVEL EM TINTAS E PERMANENTES PELOS MAIS RECENTES PROCESSOS

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866 • LISBOA

O esforço desenvolvido
pelo Club Oriental de Futebol
para valorizar mentalmente
a sua massa associativa

(Continuação da 1.ª página)

acompanha-nos ao primeiro andar e indica-nos a porta da sala onde está, já, a funcionar a aula para o sexo feminino. Explicado o motivo da nossa «intromissão», a professora faculta-nos a entrada. Pela sala corre a impressão de que o visitante é... um inspector. Trocam-se conversas abafadas, deitam-se olhares esquivos ao intruso e, num ruido conjunto de arrastar de bancos, sentam-se novamente, um pouco mais confiantes, todas as alunas, erguidas cortêsmente em nosso intuito.

Espalhadas em redor de cinco compridas e amplas mesas, quarenta e quatro raparigas e mulheres recomeçam a lição interrompida.

No quadro preto, mesmo á esquerda do banco em que nos sentamos, três ou quatro dezenas de algarismos agrupam-se para a prática das quatro operações aritméticas, que algumas alunas já fazem com perfeição e rápidez. No entanto, na ala direita da sala, um grupo entrega-se ao estudo da tabuada. O grupo que se senta em frente da professora põe toda a sua atenção num ditado lento e articulado, que um só ano de estudo não dá, ainda, grandes facilidades.

—«Más» tem acento, senhora professora?

—«Mucosa» é com um «z» ou com «s»?

Lição de aritmética

Junto de nós, no extremo de uma das mesas, senta-se uma mulher dos seus 30 anos, inclinada sobre um caderno de papel, onde a sua mão, ainda insegura, vai desenhando custosamente o *a b c*. A seu lado, envolto num modesto sobretudo, u mrapazito, de olhar vivo e irrequieto, vai-lhe corrigindo os defeitos e resolvendo as hesitações.

Na sala, reina o silêncio só cortado pelo ritmo monótono do ditado cadenciado: «O ta-ba-co irri-ta as mu-co...» O rapazito olha-nos com curiosidade e deve ter pensado de nós: «Que eu esteja aqui a ajudar a minha mãe compreende-se... Mas, este senhor, que estará aqui a fazer?»...

O silêncio mantém-se e olhamos em volta, para tomar o pulso ao ambiente. A maioria, se não a totalidade das alunas, é de gente pobre, quase andrajosamente vestida, dos mais variados tipos físicos. Que excelente manancial para um bom caractereologista... As cabeças de fartas cabeleiras desgrenhadas, inclinam-se, pesadamente, sobre as mesas. Todas elas, durante a tarde, trabalham nos mais variados oficios ou são, simplesmente, as não menos trabalhadoras mulheres de afanosos operários.

Numa das paredes laterais, junto de meia duzia de quadros, em que se explica o valor do «x», do «ch», do «lh» e do «nh», em letras rubras de entusiasmo, tão vibrantes como a coragem que fez estas mulheres aprender a ler, figura um extracto do discurso da posse do presidente da colectividade:

«...Somos pobres e humildes... Somos povo! E, porque o somos, com todas as qualidades e defeitos, temos alma e coração capazes dos maiores heroismos e sacrificios, para talharmos também o nosso lugar ao Sol».

Exemplos dignos de atenção

Acabou-se o ditado. Estão quase passados 40 minutos de lição. Cabe, agora, a vez á aritmética. Primeiro a tabuada.

—Cinco vezes cinco?

—Vinte e cinco.

—Seis vezes sete?

—São quarenta e dois.

—Muito bem. A Maria dos Anjos, agora. Quatro vezes nove?

Ela hesita e vai talvez a enganar-se, mas a colega do lado dá-lhe uma cotovelada e a indecisão dissipa-se:

—Trinta e seis...

—E' isso mesmo.

A mestra, pacientemente, vai percorrendo toda a classe.

—Vamos agora aos problemas.

Vai uma rapariga ao quadro. E' uma mocinha dos seus dezassete anos, airosa e gentil, muito asseada na sua rodada saia de pregas e floreada blusa de chita.

—Uma sala rectangular tem 60 metros de superficie. Se o comprimento for de 10 metros, qual será a largura?...

Todas trabalham. Os dedos ágeis da rapariguinha empunham o giz com o mesmo desembaraço com que, todas as tardes, manejam a agulha. O resultado chega, por fim. Está certo.

A lição vai acabar. Faltam só passar os «deveres» para casa. E ninguém sai, sem os ter passado.

A primeira a sair, esgueirando-se rápida por entre as camaradas, é uma rapariguinha ligeira,

Atentos ás indicações do professor...

de cabelo negro e áspero, caído sobre a testa, que aproveitou a própria secretária da mestra para copiar melhor o que estava no quadro.

Uma a uma, cumprida a obrigação, vão abandonando a sala, com um «boa noite» sonoro, leal e desembaraçado, como tudo o que fazem na vida, agreste e árdua vida de trabalhadores, com «alma e coração capazes dos maiores heroismos e sacrificios para talharem também o seu lugar ao Sol».

E' preciso ter em conta o abono de familia

Neste curso de alfabetizações de adultos, criado e mantido pelo Oriental, tal como em muitos dos que se encontram espalhados pela capital, aos alunos que os frequentam voluntáriamente juntam-se os que estão obrigatóriamente atingidos pelo regime estabelecido no diploma legal que instituiu a Campanha e são todos os que não completaram ainda 35 anos. Hortense da Silva Caetano, com os seus 24 anos, pertence a este ultimo grupo e ela própria anuncia a razão por que justifica essa obrigatoriedade:

—Tive de aprender a ler para ter direito ao abono de familia.

—Tem filhos?

—Tenho uma menina com dois anos.

—Em que trabalha o seu marido?

—Está empregado na Fábrica de Fiação e Tecidos, aqui, em Xabregas. Lá também há um curso. Mas eu prefiro vir aqui.

Nesta altura, a professora explica-nos:

—Tenho aqui alunas que vêm dos Olivais. São associadas do Oriental que preferem frequentar esta aula. Esta aqui, a Ilda Frazão, também vem de muito longe.

—E' por isso que trago sempre o meu filho comigo—esclarece.

O Henrique, ao ouvir a referência da mãe, empertiga-se e olha-nos com um sorriso igual áquele com que, há pouco, havia acolhido a nossa presença. Tem 12 anos e frequenta o primeiro ano da Escola Comercial Nuno Gonçalves. O pai é empregado num armazém de azeites e o Henrique sente-se satisfeito por poder ajudar a mãe a aceder ao pedido do marido.

—Foi o meu homem que me pediu que eu aprendesse a ler. E, como já algumas vezes tinha sentido a falta que isso me fazia, resolvi logo vir para o curso do Oriental. Mais uns meses e, lá em casa, sabemos todos ler...

Lições para homens

Há certas regras que convém seguir. «As senhoras primeiro» é uma delas. E os cursos de alfabetização do Oriental cumprem-na á risca. As lições para homens seguem-se ás das mulheres.

Ao todo, são 107 alunos, dos quais só dois ultrapassaram já, os 35 anos. A idade dos restantes varia entre aquele limite e os 14 anos. Novos ou velhos, são todos trabalhadores e operários que, apesar do esforço que despendem no seu labor quotidiano, ali vão todas as noites prover a sua educação mental.

E o certo é que, com sete meses de existência, em 22 de Dezembro do ano passado, este curso levou 23 alunos a exame da 3.ª classe, obtendo 16 aprovações.

—A's vezes dão umas faltas,—diz-nos o professor—mas essas são justificadas pelos serões que têm de fazer nos seus empregos. De resto, são bastante assíduos e aprendem com relativa facilidade.

Estas palavras são ditas em voz alta, com todos os alunos ainda de pé. De certo modo, elas equivalem a um justo galardão para o esforço e boa vontade de todos, desde o mais novo, corpo franzino e atarracado, metido num coçado fato de ganga, até ao mais velho, Julio dos Santos, um pouco cansado nos seus 52 anos de labuta pela vida.

E' ele o mais velho do curso e quis o destino, para ele foi bem negro por vezes, que começasse a aprender a ler, na companhia dos seus dois netos, o Agostinho e o Fernando, dois mocetões de 14 e 18 anos, sentados ali ao seu lado, de farpelas escovadas e distintivo do Oriental na lapela.

—Sou operário na Fábrica de Pólvoras de Chelas—diz-nos.—Eu não era obrigado a vir, mas, como os meus netos vinham também, resolvi-me...

O certo é que já quase sabe ler e, dentro em pouco, deixará de precisar de ouvir os outros falar do que os jornais dizem do «seu» Oriental. Será ele próprio a lê-lo, ele e os seus netos, que até vai dar gosto.

Entretanto, a lição começa...

Cá fora, no campo de jogos existente junto do edificio, meia duzia de rapazes, aproveitando uma estrelada noite primaveril, sob os focos intensos de algumas lampadas eléctricas, treinam-se no lançamento da bola ao cesto.

Lá dentro, exercita-se o espírito, cá fora, mais perto da Natureza, ginastica-se o corpo. O Oriental pode orgulhar-me de unir, sob a sua égide, duas aspirações do homem consubstanciadas na síntese famosa: «*Mens sana in corpore sano*»...

A SEGUIR — O curso nocturno da Freguesia do Campo Grande.

Navios de guerra estrangeiros
em portos portugueses

Os navios que compõem a divisão da Armada americana que entra amanhã no Tejo, atracam á muralha da doca da Marinha.

—Segue amanhã para Setubal o contratorpedeiro «Tejo», que vai prestar honras, naquele porto, á flotilha da «Home Fleet» esperada ali na sexta-feira.

Inaugurou-se e
um posto de

SANTAREM, 24.—(Pelo telefone).—Com um ritmo que mostra o dinamismo da sua organização e o incontestável interesse por servir o consumidor de pneus, a Mabor inaugurou agora mais um posto de assistência técnica gratuita, que ficará a cargo da E. C. C. E., distribuidores daqueles produtos neste distrito.

O acontecimento foi assinalado por um almoço a que presidiu o sr. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração da Mabor, e a que assistiram as mais categorizadas

Uma série de burlas
em Lisboa e no Rio de Janeiro
praticadas por um casal português
que fugiu para Espanha

A Polícia Judiciária enviou, hoje, ao Tribunal da Boa-Hora um processo, elaborado pelo agente Pinto da Costa, sobre as burlas praticadas por Alexandre Augusto dos Santos Brás, o qual, como sócio-gerente da firma portuense Alexandre Brás & C.ª Ld.ª, obteve fraudulentamente, grandes quantidades de cereais de duas firmas de Lisboa, as quais ficaram lesadas, respectivamente, em 132 e 374 contos.

Praticadas estas burlas, em Janeiro do ano passado, o Brás ausentou-se, de avião, para o Rio de Janeiro, na companhia de sua mulher, Maria Meneses dos Santos Brás. Uma vez ali, o Brás, com o dinheiro das burlas, começou a negociar pagando as mercadorias a pronto e arranjando, assim, um bom nome comercial. Assim que conseguiu crédito, o Brás burlou várias firmas cariocas, ás quais comprou, a crédito, cerca de 10 milhões de cruzeiros de arroz, que depois vendeu em Belo Horizonte, por baixo preço.

Nestas burlas, o Brás e a mulher foram auxiliados por um individuo, de nome Teixeira que, juntamente com eles, fugiu para Espanha, onde se presume que estejam actualmente, sendo procurados pelas autoridades.

1 MINUTO...
2 MINUTOS...
3 MINUTOS...
4 MINUTOS..
5 MINUTOS...

CADA MINUTO QUE V. EX.ª PASSE SEM ADQUIRIR OS SEUS BILHETES PARA O

CARNAVAL
DO
CINEMA MONUMENTAL

E' MENOS UMA PROBABILIDADE DE CONSEGUIR BONS LUGARES

*

NÃO SE ESQUEÇA QUE O MELHOR E MAIS DIVERTIDO CARNAVAL É O DO CINEMA MONUMENTAL ONDE TODAS AS NOITES HAVERÁ 2 GRANDES FILMES DE PERMANENTE GARGALHADA E BAILE ABRILHANTADO PELAS FAMOSAS ORQUESTRAS DE

EDUARDO ROVIRA
(a grande atracção do momento)

INTERNACIONAL
(o dinamico conjunto português)

UM BOM MÉDICO
é o melhor dos nossos amigos
A Grande Ourivesaria da Moda
tem prendas da maior distincão
RUA DA PRATA 257

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA
NÃO CONTÉM CLOROFILA

O amor pelas crianças

e a subordinação á observações científicas

inspiram o Método Montessori

revelado entre nós numa exposição no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação abriu esta tarde uma importantissima exposição psicodidáctica dos méetodos da grande pedagogista italiana Maria Montessori, há pouco falecida.

Este certame, que, pela sua alta finalidade (pretende-se instituir no nosso País o celebérrimo método de educação científica Montessori), vai, decerto, atrair um numerosíssimo publico á sala de exposições do S. N. I. Já não salientamos o valor que a exposição tem para pedagogos, professores e técnicos do ensino. Ela vai mais longe, pois, devido á sua judiciosa organização, pode ser vista e compreendida por todos os sectores do grande publico.

Realizada sob os auspícios do S. N. I., com a colaboração da «Opera Nazionale Montessori» de Roma, o Instituto Italiano de Cultura, organizou agora esta exposição para o que se deslocou expressamente ao nosso País uma das alunas da grande cientista italiana, a sr.ª dr.ª Giuliana Sorge, que exerce o cargo de inspector-geral do método Montessori, em Itália, ensino que, actualmente, está adoptado em grande numero de escolas primárias, não só em quase todos os países europeus como também em outros pontos do globo como, por exemplo, na África do Norte e do Sul, na Ásia, nas Américas do Norte e do Sul.

Lembremos que este método revolucionário de ensino foi divulgado pela primeira vez no nosso País pela sr.ª D. Luísa Sérgio, através do seu valioso livro «O método Montessori» e, depois, pelo valioso «Relatório» do antigo inspector escolar sr. Ricardo Rosa e Alberti.

Este método, como se sabe, diz respeito, principalmente, ás crianças dos 3 aos 7 anos, se bem que, actualmente, já haja sido ampliado ao ensino liceal como, por exemplo, sucede na Holanda.

Para os leitores interessados deixamos aqui registados os sete princípios fundamentais que resumem a doutrina e a prática montessoriana:

1.º—Conhecimento científico da criança como base de uma educação acomodada á sua capacidade;

2.º—Liberdade individual e respeito raciocinado pelo ser infantil;

3.º—Criação de um ambiente belo onde as crianças possam crescer e movimentar-se livremente;

4.º—Auto-educação a que se aplica o princípio da auto-actividade;

5.º—A criança deve ser o agente activo da própria educação;

6.º—O professor não deve apontar o erro nem emendá-lo, mas a própria criança é que há-de notá-lo e corrigi-lo;

7.º—O professor não deve ensinar mas, apenas, observar.

Foi partindo destas premissas fundamentais

(Continua na 15.ª página)

Foi adiada

a construção

da barragem de Constância

do sistema do Zêzere

Em 1945, constituiu-se a Hidro-Electrica do Zêzere, destinada a explorar os aproveitamentos da energia hidroelectrica das águas daquele rio. Entre outros aproveitamentos—como o do Castelo do Bode e o do Cabril—compreendia o projecto total do aproveitamento um escalão em Constancia, com prazo de construção, devidamente fixado no respectivo caderno de encargos. Mas, em face das realidades, aquela concessionária resolveu expor ao Governo razões que foram aceites, mostrando a conveniência de ser dispensado esse escalão.

Justificando a sua aceitação, depois da concordancia do Ministério das Obras Publicas, dizem os Serviços Electricos do Ministério da Economia, tal como se vê no preambulo de um decreto hoje publicado no «Diário do Governo», que, do ponto de vista da produção de energia electrica, «o aproveitamento do Baixo Zêzere poderia considerar-se concluido com a construção da central da Bouçã, dado o reduzido interesse económico do escalão de Constancia». Mas logo acrescenta o mesmo decreto:

«Convém, no entanto, verificar, pela experiência de alguns anos, se razões de outra ordem, tais como o amortecimento de caudais lançados no Tejo, determinarão a necessidade de o construir».

Todavia, ressalvando futuras conveniências, o Governo reserva-se o direito de, em qualquer epoca, fixar novos prazos para a execução das obras do escalão agora posto de parte.

Por outro lado, acautelando futuros interesses, a concessionária fica responsável pelos prejuizos que possam resultar para terceiros do adiamento destas obras e sujeita ás regras de exploração da central de Castelo do Bode que lhe forem impostas pelos organismos oficiais competentes.

Por motivo desta desistência, houve uma redução de 1:400.000$00 na importancia da caução depositada pela concessionária, correspondente á conclusão do sistema constituido pelos escalões de Castelo do Bode e de Constancia. Esta importancia considera-se dividida em esc. 1:200.000$00 e 200.000$$00, respectivamente, para os escalões em causa, tal como vem referido no «Diário do Governo». Na mesma folha oficial vem num decreto que isenta da contribuição predial os predios adquiridos ou a adquirir pela mesma empresa, em Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Santarém, para a formação das albufeiras do Cabril, da Bouçã ou, ainda, a de Constancia, se porventura esta algum dia vier a construir-se.

a Santarém

sistência técnica Mabor

individualidades de Santarém, entre as quais os srs. drs. Abilio Tavares, governador civil; Artur Proença Duarte, presidente da Junta da Provincia do Ribatejo; Jacob Pinto Correia, presidente da Camara Municipal; cónego Francisco Maria Felix, reitor do Seminário, etc.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. dr. Mário Matias, administrador da E. C. C. E., que saudou o sr. conde da Covilhã e pôs em relevo a importante função do novo posto de assistência técnica.

O sr. conde da Covilhã, que falou a seguir, dirigiu cumprimentos ao chefe do distrito e outras entidades presentes, tecendo várias considerações sobre o desenvolvimento da Mabor, no quadro das actividades económicas da Nação.

Depois de um brinde do sr. dr. Virgilio Arruda, director de «O Correio do Ribatejo», que focou, por sua vez, o valor do melhoramento com que Santarém acabava de ser dotada, usou da palavra o sr. governador civil, que cumprimentou o sr. conde da Covilhã e todos os dirigentes da Mabor, pondo em relevo a sua contribuição para a valorização da economia nacional. Referindo-se ao grande plano rodoviário que o Governo vai pôr em prática, terminou por enaltecer as qualidades dos srs. conde da Covilhã e dr. Mário Matias, fazendo votos pelas prosperidades da Mabor.

A tarde, efectuou-se a cerimónia da inauguração do novo Posto de Assistência Técnica. Assistiram muitos convidados, que foram recebidos pelos srs. conde da Covilhã, pelos directores da Mabor, srs. dr. José Calheiros e Rodolfo Teixeira, bem como alguns altos funcionários da companhia, e sr. dr. Mário Matias, da administração da E. C. C. E.

O posto, dotado de todas as condições indispensáveis para prestar uma assistência técnica eficiente aos possuidores de automóveis e camiões, no que se refere á boa utilização dos pneus, foi demoradamente visitado, depois do que foi servido um copo d'água, durante o qual se trocaram ainda significativos brindes, que serviram para exaltar o grande melhoramento que representa mais esta realização da Mabor.

ACEITAM-SE

CONSIGNAÇÕES

P. VENDA E REGLAME

em Estabelecimento 1.ª categoria qualq. artigo de arte, industr. caseira, nacion., estrang., selecta qualid. Resposta a este jornal ao n.º 582.

INDÚSTRIA DO AUTOMOVEL NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 23—Um dos problemas de maior importancia para a industria do automóvel nos Estados Unidos é o das vendas, especialmente durante os meses de Janeiro e Fevereiro e que são dos piores do ano. Este ano muitas fábricas foram obrigadas a trabalhar 4 dias por semana: Chevrolet, de Soto, Nash e Studebaker. Dodge apenas trabalha actualmente três dias por semana. Hudson fechou e Packard também.

Apenas Ford, que modernizou as suas instalações e desta maneira reduziu as suas despesas de produção, consegue trabalhar 5 dias por semana.—(C.).

Pratas

D'arte, não compre nem venda sem ver os preços do

Barateiro de S. Domingos

o que mais barato vende e o que melhor paga

Rua Barros Queirós, 56

O armistício tácito — 3

A convocação da Conferência de Berlim era, só por si, uma indicação de que a diplomacia—no Ocidente e nos países comunistas—chegara a determinadas conclusões do exame das condições politicas e estratégicas que haviam alterado o curso da guerra fria, ao mesmo tempo que, por toda a parte, se fazia sentir a necessidade de dar satisfação ás exigências da opinião publica inquieta e alarmada com a evolução dos acontecimentos.

Atenuar a tensão internacional passou a ser a expressão corrente que reflectia aquelas condições e aquela necessidade. Que devia entender-se, exactamente, por essas palavras, as quais figuravam, simultaneamente, na linguagem corrente dos comunicados, dos discursos, dos artigos e das declarações, num e outro lado da Cortina de Ferro? Aqueles que a empregavam, como uma esperança e uma panaceia, faziam duas verificações: a de que existia um estado de coisas que ameaçava tornar-se intolerável pelos riscos que fazia correr á paz, e a de que era impossivel organizar esta em bases morais, politicas e juridicas resultantes do consentimento mutuo dos governos interessados na sua realização.

Atenuar a tensão internacional significava, na prática, a realização de quatro objectivos imediatos: 1.º—Pôr termo ás hostilidades nos pontos onde estas prosseguiam ou ameaçavam recomeçar; 2.º—Reconhecer a impossibilidade de negociar as bases de tratados de paz aceites pelos beligerantes da ultima guerra (na Alemanha, na Austria, na China, no Extremo-Oriente) e substituir esses tratados por arranjos locais concluidos em termos especificados para evitar o aparecimento de novos focos de guerra; 3.º—Aceitar a existência das fronteiras estabelecidas peos exércitos, no final da luta, sem as reconhecer nem procurar modificá-las pela força, estabilizando a linha de separação entre os dois mundos que se criaram; 4.º—Reduzir a ameaça militar ao longo dessa linha de separação e promover, através dela, uma troca mais frequente de mercadorias intensificando o comércio internacional.

Tais eram os postulados aceites pelos dirigentes dos dois blocos adversos quando se reuniu a Conferência de Berlim e que justificaram a sua realização. Os debates publicos que se travaram na antiga capital da Alemanha, as declarações dos chefes das delegações ali representadas e o texto do comunicado final serviram para os confirmar. A' falta de esclarecimentos adequados e prévios, a opinião publica mundial atribuiu-lhes o significado de um êxito da diplomacia soviética. Este corresponde á realidade apenas na medida em que a Conferência de Berlim verificou publicamente a impossibilidade, já reconhecida pelos dirigentes politicos e pelos chefes militares responsáveis, de alterar o «statu quo» territorial criado pela ultima guerra.

A convocação de uma nova Conferência em Genebra indica que dos dois lados se verificou a conveniência de acabar com os conflitos locais na Coreia e na Indochina Essa necessidade criou uma base de negociação cujo prosseguimento significa o reconhecimento da China comunista. Não se negoceia, sob o império da necessidade, com um governo que se não reconhece, sem aceitar a sua existência, isto é, sem abandonar a ideia de o destruir.

Quando o sr. Foster Dulles assumiu as suas funções, no começo do ano passado, anunciou a desneutralização da Formosa, explicando que esta expressão tinha um significado concreto e um objectivo imediato: dar ás forças dos nacionalistas chineses concentradas na Formosa liberdade para atacarem a China continental, governada pelos comunistas de Pequim. O significado da declaração do secretário de Estado não teve a confirmação dos factos e estes não conduziram á realização do objectivo por ele fixado.

Quaisquer que sejam as reservas postas, para uso interno, á nova orientação da diplomacia americana, esta implica o reconhecimento do Governo de Pequim, através das diversas étapas que o uso consagrou para situações desta natureza. As negociações para o armisticio de Pan-Mun-Jon, como as que estão previstas para o armisticio na Indochina, só podem ser levadas a bom termo com o consentimento do Governo comunista de Pequim o qual tem uma contrapartida no reconhecimento americano. O fim das hostilidades na Indochina e a abertura do mercado chinês ao comércio britanico só serão realidades com a aprovação do mesmo governo, o que implica o seu reconhecimento pela França, depois de ter sido reconhecido pela Grã-Bretanha.

Na Europa, a impossibilidade de negociar tratados de paz com a Alemanha e a Austria significa a necessidade de manter o «statu quo» territorial legado pela ocupação. O advento da era republicana nos Estados Unidos trouxe uma inovação de vulto. A fórmula da contenção, preconizada por um diplomata de carreira, o sr. Kennan, foi substituida pela fórmula da libertação, inventada por um escritor, o sr. Burnham. A substituição foi recebida com uma inquietação justificada. Os democráticos americanos queriam conter o comunismo nos limites da sua esfera de influência. Os republicanos propunham-se libertar os paises satélites da U. R. S. S. A diplomacia estática do sr. Dean Acheson levou á guerra da Coreia. A diplomacia dinamica do sr. Dulles levou ao fim dessa guerra.

A fórmula da libertação dos satélites, como a da desneutralização da Formosa, fizeram rápidamente o seu tempo. O novo secretário de Estado americano abandonou-as quando o «new look» do Pentagono impôs a revisão das afirmações feitas durante a campanha eleitoral de 1952 e nos primeiros meses da Administração republicana. A transição produziu um desapontamento profundo nos meios de emigrados dos países satélites muito activos do outro lado do Atlantico.

Como o armisticio da Coreia era incompativel com a politica seguida em relação ao presidente Sigman Rhee, a estabilização das fronteiras legadas pela ocupação na Europa era incompativel com a politica seguida em relação ao chanceler Adenauer. Os protestos que se ergueram em Seoul e Bonn perante os resultados da Conferência de Berlim não significam que nesta fossem tomadas deliberações contrárias á existência da Coreia do Sul ou da Alemanha Ocidental. Reflecte aquela incompatibilidade que foi posta agora em relevo. Mas antes de se iniciar a reunião já os factos tinham demonstrado a impossibilidade actual de unificar as duas Coreias e as duas Alemanhas e o erro mais grave foi não o dizer francamente.

CARNAVAL

só no

Café Chave d'Ouro

O melhor entre todos ◀●▶ Com musica permanente

Reservam-se mesas

A MEIA
AMERICANA
DE MAIOR
CATEGORIA

MOREY

AS MEIAS QUE AS PERNAS PEDEM

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

INCERTEZA

CONDENSAÇÃO

do conto de

Julio Gimeno

(espanhol, contemporâneo, contista e jornalista

DESCOBRI esta tarde, quando ajudava a nova criada a limpar os vidros da janela, um admirador que eu ignorava. Nunca o vira, mas ele lá estava com os olhos fixos na janela. Conservou-se ali toda a tarde e voltou no dia seguinte e por largo tempo. Que devoção mais silenciosa a daquele homem e que tenacidade na espera, e na perseguição respeitosa que me fez na rua quando resolvi sair. E' verdade que eu não saio só, pareceria mal, não estava bem. Preferi ir sem a mamã, porque também não era próprio, e não convinha, poderia assustá-lo. Disse á criada nova que me acompanhasse, e repeti ás saidas vários dias e com vários pretextos. E ele sempre atrás, fiel e timido, talvez demasiadamente timido, sem se atrever nem a passar-me uma carta. Porque serão assim tão timidos alguns homens, e outros não? Este era, e cheguei a pensar se seria mudo ou não saberia escrever. Persistente sim é, e quando chego á casa vejo-o da janela, cravado como um estaca. Veste fato escuro, com algumas joelheiras, mas tem bom tipo e uns olhos negros e um bigodinho que é um encanto. Além de joalheiras tem lustrosas as mangas do casaco, com qualquer coisa de novela romantica.

Que terá ele encontrado em mim para se enamorar assim tão devotadamente? Bonita não sou, eu sei, creio até que sou feia, bastante feia, e talvez por isso nenhum homem se tenha interessado por mim antes deste. Seja como for, não posso esperar mais, e a timidez deste homem desespera-me. Se não fosse pelo que devo a mim mesma, aproximava-me dele e dizia-lhe: «Não tenha medo, avance, não vê que o espero? Vamos decida-se! «Mas não digo, claro, não seria capaz disso, e tenho-me limitado a sorrisos bem expressivos, ainda que disfarçados. E' preciso ser prudente, e tive até de repreender a criada porque, quando ele nos seguia, olhou para trás mais de uma vez. Disse-lhe que parecia mal, que não queria confianças, e ela começou a rir tolamente, de uma maneira absurda. Coitada, não conhece as regras da boa educação, ignora os preconceitos que pesam sobre uma rapariga como eu, uma menina.

Meu pai tem estranhado a minha atitude, e já me disse que ando distraida, como tonta, mas minha mãe tinha compreendido tudo e disse-lhe que eu estava mas era enamorada. E explicou que, há dias, dera pela presença de um rapaz sempre em frente de casa e a olhar fixamente as janelas, e que o vira seguir-me na rua. Meu pai ficou radiante, e não se conteve que me não perguntasse quem era ele, e porque não se apresentava ou fazia apresentar. Respondi que era um rapaz respeitoso, timido, talvez, mas não desses descarados como há muitos, não! Meu pai insistiu que ele se devia declarar e cheguei a ter a impressão de que em casa têm pressa de me casar. Seja.

Passaram mais dois dias, e não posso realmente esperar mais. Isto assim não pode continuar, já me faz nervoso tanta timidez. Vou seguir o conselho de meu pai, e fazer-lhe saber que se deve declarar, que não pode continuar a estar assim a olhar sempre as janelas e a seguir-me na rua. Dir-lhe-ei que tenho medo, por exemplo, que me atemoriza a sua persistência e que lhe peço o favor de se explicar. Porque, afinal de contas, que pretende este rapaz, com que intenções me segue e quem será ele, que fará, que terá? Enfim, isto tem de se resolver.

Já lhe escrevi, atrevi-me, pronto! Custou-me trabalho, mas era preciso. Esperei que ele aparecesse na rua como de costume, e disse á rapariga que lhe fosse entregar a carta. Depois corri a ver o efeito da entrega. O coração batia-me apressado. Ele lá estava, encostado ao candeeiro, encolhido e timido.. Ao ver a rapariga estendeu a mão, certamente para receber a carta, e ela, coitada, atrapalhada, apertou-lhe a mão. E ele, não menos atrapalhado, apertou-lha, também, para não a humilhar, ou impressionada por receber a minha missiva. Depois ficou indeciso, a olhar a carta e a rapariga, como se não soubesse o que fazer, no momento máximo da sua timidez.

Receei que se lembrasse de olhar a janela, e que me visse á espreita, e fuji para a minha alcova, com o coração aos saltos, e esperei.

Esperei mais de uma hora, mais de duas. São onze horas da noite, e aquela rapariga sem aparecer. Que lhe terá acontecido? Chego a estar em cuidado. Não compreendo.

Minha mãe parece ter qualquer suspeita, e insinua uma estranha ideia em que não posso acreditar, que não quero admitir, mas que faz surgir no meu espirito uma incerteza. Mas, não pode ser! Será melhor esperar que a rapariga volte.

Cá estou á espera. E a incerteza persiste.

Melhoramentos locais

Bombarral vai realizar as suas maiores aspirações

BOMBARRAL, 21.—A Camara Municipal do Bombarral, reuniu-se em sessão extraordinária, para tomar conhecimento das comparticipações que, pelo Ministério das Obras Publicas, acabam de ser concedidas para este concelho. Trata-se da construção de um mercado fechado; de um bairro de casas para as classes pobres; da urbanização do bairro para as classes pobres; do arranjo (1.ª fase) das imediações dos novos Paços do Concelho; do reforço para a construção do edificio destinado ao Centro de Assistência Social; da aquisição de diversas aparelhagens para o Hospital Casimiro da Silva Marques, a cargo da Misericórdia desta vila; construção da estrada de acesso ao lugar da Portela; e inicio da construção da estrada de Boa Vista, á estação de caminho de ferro de S. Mamede.

Todos estes melhoramentos são de extraordinária importancia para o concelho e a sua comparticipação era aguardada com grande interesse, pelo que as entidades oficiais enviaram telegramas de agradecimento ao Governo e, muito em especial, ao sr. ministro das Obras Publicas, a quem o concelho do Bombarral, mais uma vez, agradece reconhecido tudo quanto por ele tem feito.

Novas carreiras de camionetas entre Penamacor e Idanha-a-Nova

PENAMACOR, 21.—Inaugurou-se o desdobramento, em novo horário, de mais duas carreiras de camionetas que, partindo de Castelo Branco, vão servir este concelho e o de Idanha-a-Nova com chegadas a Penamacor, respectivamente, ás 8 e 20 e ás 9 e 20. Era uma velha aspiração—desde o século passado—para os dois concelhos, a criação de um ramal de caminho de ferro entre Castelo Branco e Guarda, pois, ao tempo, não havia camionetas. Hoje a camionagem tudo resolve e, só assim, os dois concelhos encontraram satisfação plena para as suas necessidades.

As carreiras que foram agora inauguradas, em desdobramento, devem-se á empresa Martins e ao seu gerente em Castelo Branco, que muito se empenharam e sacrificaram para obter os fins em vista.

Os concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor, além das suas vastas superficies e riquezas, careciam deste melhoramento como condição fundamental para a vida das suas populações. Assim, agora, Penamacor tem a sua rede de ligações completa com Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Sabugal, além da velha carreira com a estação de Penamacor. Faltam, ainda, as ligações com Fundão e Covilhã, aqui ficando a sugestão para os concessionários que as pretendam explorar. Depois de completas estas ligações, já Penamacor e parte do seu concelho ficarão ligadas com as duas sedes de distrito, Castelo Branco e Guarda.

A Camara Municipal, presidida pelo sr. tenente-coronel Julio Rodrigues e Silva, também tomou parte activa na concessão de tal desdobramento, junto dos seus superiores hierárquicos, sendo incansável na conquista de melhoramentos para este concelho.

Algumas juntas de freguesia, representadas pelos seus presidentes, vieram a esta vila assistir á inauguração, tendo-se juntado ao comércio local para ir aos Paços do Concelho, cumprimentar e agradecer o interesse tomado pela Camara. Na próxima segunda-feira, deslocar-se-ão os presidentes das juntas de freguesia, acompanhados do sr. presidente da Camara, a Castelo Branco, para agradecer ao sr. governador civil a sua acção neste caso.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O Continente português começa a estar sob a influência de uma massa de ar maritimo, transportada na circulação dum anticiclone centrado a Oeste dos Açores e que provoca fraca nebulosidade na orla costeira ocidental e vento Norte bonançoso e moderado.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ.— Ceu com agumas nuvens, por vezes nublado na orla costeira ocidental, diminuindo a nebulosidade para as regiões do interior. Vento Norte bonançoso e moderado. Temperatura sem alteração apreciavel.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia Hora Inglesa; 20, O Caso do Dia: «O IV Centenário da Pontifícia Universidade Gregoriana; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Para Um Verdadeiro Humanismo, palestra; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto. No intervalo: Actualidade Internacional; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 40, Teatro para Novos; «As Rodas do Tempo», de Florence Barcley; 23, Reportagem da solene Comemoração Académica do IV Centenário da Pontifícia Universidade Gregoriana; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Cristal; 0 e 30, Orquestra Machito; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Telef. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel.399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo,40—Tel 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide — Rua do Gener l Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infataria 16. 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Te.. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA

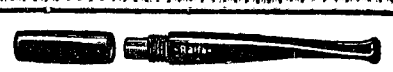
está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A

Telefone 42312

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia portuguesa de circo.
TIVOLI—«As férias do sr. Hulot».
SÃO LUIS—«Cinco num automóvel».
EDEN—«O castelo das surpresas».
IMPÉRIO—«Madame de...»
S. JORGE—«A loja do doido».
MONUMENTAL—«O Costa de África».
POLITEAMA—«O Costa de África».
ALVALADE—«Balada ao luar».
CONDES—«Violência».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O padeiro de Valorgue».
OLIMPIA—«A marca do gorila».
TERRASSE—«Nós os dois sós».
LYS—«Sombrero».
JARDIM—«Fronteiras humanas».
PROMOTORA—«Anjo do Amazonas».



USE BOQUILHAS «RAFFA»

À venda nas tabacarias

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	800$	798$	800$
Consolidado 3 % T 10	878$	876$	880$
Consolidado 3 1/2 T. 10	998$	997$5	999$
Centenários 4 %	2.225$	2.224$	2.226$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	—
Idem, 1943...	—	985$	—
Idem, 1944...	—	985$	987$
Externas 1.ª série	1.390$	1.385$	1.400$
Externas 1.ª carimbadas	1.390$	1.385$	1.400$
Externas 3.ª série	1.460$	1.455$	1.465$
Externas 3.ª carimbadas	1.460$	1.455$	1.465$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	160$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.620$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.750$	—
Ultramarino cp. T p...	554$	554$	560$
Portugal port. T. P. ...	—	1.830$	—
Nacional...	—	2.130$	—
Cimentos Tejo...	—	410$	430$
Cimentos Leiria T. p. ..	439$	437$	440$
Crédito Predial port. ...	34$	33$6	34$1
Gás e Electricidade cup.	195$5	195$	196$
Alto Alenteio cupão. ..	148$5	148$	149$
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias ...	394$	393$5	395$
Nac. de Navegação T.p.	1.345$	1.335$	1.345$
Colonial de Navegação	690$	687$	693$
Port.º de Pesca T p....	—	1.080$	—
Port.ª Tabacos cupão .	467$5	467$	468$
Tab de Portugal. cupão	615$	614$	618$
União Electrica Port.ª..	225$	224$5	225$5
Cassequel..	1.570$	1.568$	1.570$
Agricola das Neves.. ...	—	1.320$	—
Agricultura Colonial ...	—	1.005$	1.100$
Acucar de Angola... ...	—	3.230$	3.250$
Buzi	313$5	213$	314$
Cabinda...	245$	243$	250$
Ilha do Principe	—	1.740$	1.800$
Zambézia T. de 25.. ...	133$5	133$	133$5
Moçambique..	—	—	184$
Eléctrica das Beiras ...	1.460$	1.455$	1.465$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	510$	509$	511$
Norte de Portugal 5 %	—	108$5	—
União Eléc Port.ª 4 1/2	100$	99$5	100$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

REUNIÕES CIENTIFICAS

O dr. J. J. Herbert na Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

O sr. dr. J. J. Herbert, creno-cirurgião de Aix-les-Bains, antigo chefe de Clinica Cirurgica dos Hospitais de Paris, antigo chefe de cirurgia da Faculdade de Medicina de Paris, membro da Academia de Cirurgia da França e actual chefe dos cirurgiões de Aix-les-Bains, faz esta noite, ás 21 e 30, a convite da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, uma conferência sobre creno-cirurgia, na sede da Sociedade das Ciências Médicas.

O seu trabalho será ilustrado com a projecção de dois filmes sonoros e coloridos, um sobre «Hydrokinésitherape thermale» e outro sobre «La restauration des mouvements de la hanche» filme este que obteve um «Grand Prix» no festival de Cannes.

PRÉDIOS QUINTAS HERDADES

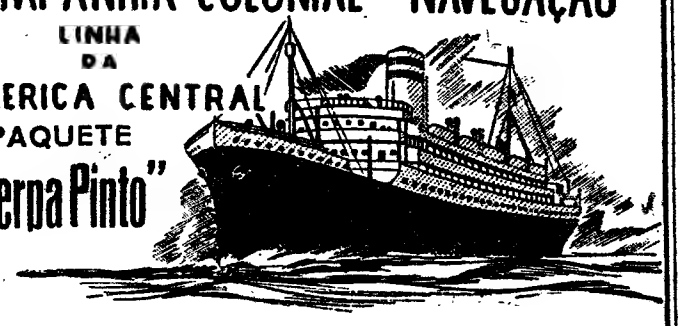
Se está comprador ou vendedor, não deixe de consultar

SILCO, L.DA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112, 2.º-B
Telefone 46257 — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL PAQUETE "Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA

e com b)ldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 31 de Março / 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Policlinica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as, ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, figado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

O serviço de «Tarifas» — um serviço eficiente

Em cada mês, a C. P. transporta:
400 toneladas de volumes de 5 kg.
900 toneladas de volumes de 10 kg.
1.700 toneladas de volumes de 20 kg.
E' evidente a preferência que o Publico dispensa a este serviço.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10$00.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, por transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.
Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente o seu lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.
Comodidade — Segurança e Velocidade.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 6$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.
Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs. ..... 3$50
«Tarifa» até 10 kgs. ..... 7$00
«Tarifa até 20 kgs. ..... 14$00

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

Quer ter ORGULHO na SUA TEZ?

APROVEITE AS SURPREENDENTES PROPRIEDADES DESTA MARAVILHOSA CERA DE FLORES.

Já notou que os homens que falam duma mulher no sentido de admiração, dizem sempre: «Ela tem uma tez maravilhosa»? Esta tez encantadora, que agrada aos homens, está ao alcance de todas as mulheres que sabem aproveitar-se das admiráveis propriedades duma certa cera virgem que a natureza pôs no coração das flores. É tão fácil! Esta cera virgem, idealmente pura, encontra-se agora em toda a parte sob uma forma simples, prática e pouco cara, com o nome de Cire Aseptine. Aplique-a à noite e de manhã, no rosto, no pescoço, nos braços, nas mãos, absolutamente como qualquer outro creme. Ràpidamente, graças à Cire Aseptine, os pequenos defeitos da pele (as rugas, pontos negros, vermelhidão e mesmo sardas) atenuam-se e acabam por desaparecer. Pouco a pouco, verá no espelho o seu rosto transformar-se, e a sua tez tomar a doçura, a frescura e o aveludado que agradam tanto.

NOTA: As operárias que colhem flores na Côte d'Azur têm mãos duma brancura extraordinária. Foi depois desta descoberta que nasceu este maravilhoso produto de beleza.

MASCARE OS SEUS FILHOS

CARNAVAL

Alugam-se fatos máscaras, desde 30$00, grandes variedades de Cow-Boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas Antigas, Espanholas, Minhos, Varinas estilizadas, Mantons e Dominós.

Modalidade de Aluguer: Basta Bilhete Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fora de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE
RUA DOS CAVALEIROS, N.º 19
TELEF. 23948

BOLACHA
DAR-VIDA
FABRICADA COM FARINHA INTEGRAL E EXTRACTO DE MALTE
UM PRODUTO FAVORITA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Piccolo «3»

UMA NOVIDADE DE SENSAÇÃO PARA OS AMADORES DE MÚSICA

* TOCA DISCOS DE 18, 25 e 30 Cm. a 33 1|3, 45 ou 78 r. p. m.
* TEM PICK-UP DE CRISTAL COM DUPLA AGULHA DE SAFIRA, PARA DISCOS NORMAIS E MICRO-GRAVADOS.
* CUSTA APENAS: **1.150$00**

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES:
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.
Capital 230.000.000$00
SEDE—**AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110 — LISBOA**

CONVOCAÇÃO

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir no dia 22 de Março próximo, na ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA, Avenida da Liberdade, 242-244, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — **Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1953;**
2) — **Eleger dois membros para o Conselho Fiscal;**
3) — **Autorizar a venda de terrenos sobrantes das obras.**

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 13 de Março próximo, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1954.
O Presidente da Assembleia Geral
a) **Alfredo Augusto Filipe**

AS «TARIFAS» E O PUBLICO

Das 600.000 remessas que em cada mês a C. P. transporta, cerca de 300.000—metade—, são «tarifas», como o Publico lhes chama. Na modicidade dos preços (3$50 até 5 Kg.; 7$00 até 10 Kg.; 14$00 até 20 Kg.) e na simplicidade do despacho (simples entrega, sem qualquer papel) está a razão da simpatia e preferência do Publico por este serviço.

Dou 600$00

A quem me entregar, até sabado, 27 do corrente, o mais tardar, a nota de 500$00 n.º KS19571. Dirigir-se a M. R., Rua de S. Pedro de Alcantara, 3, das 13 ás 15 h.

Emerson
Radio and Television

SERVIÇO DE REPARAÇÕES
Válvulas e Acessórios de origem para substituições
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO DE V. LISBOA - TEL. 24253

Tapetes TRICANA

para venda directa ao publico, fazem-se por medida
no Depósito da Fábrica,
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
A. Praia da Victória, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525

ESTORIL

Vende-se lindíssima moradia nova, pouco uso, o que há de melhor, todo o conforto moderno, enorme jardim própria pessoa de categoria ou Diplomatas. Não se atendem intermediários, favor não responderem. Resposta este jornal ao n.º 436.

As "Tarifas"

Se o serviço de pequenos volumes, no caminho de ferro (de «tarifas», como é conhecido), já é da decidida preferência do Publico, vai ser ainda mais utilizado porque, em breve, por ele serão admitidos volumes até
30 quilogramas — 20$00
a qualquer distancia.

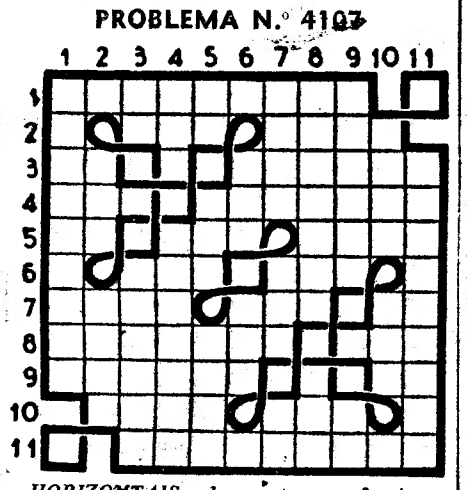
Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
*PRODUTO SUIÇO

TAILLEURS CASACOS

COSTUREIRO
Executa em 48 horas — Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º **Telefone 45839**

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4107



HORIZONTAIS: 1 — Aurora. 2—Aguardente de melaço. Espécie de rã. 3—Zomba. Legítima. 4—Cutis. Salvais. 5 — Prefixo de negação. Tenho. Lavras. 6—Rato. Partida. 7—Passados. Ferro temperado. Carta de jogar. 8 Confronto. As nossas pessoas. 9—Matemático e físico francs que descobriu os principios da telegrafia eléctrica e a lei fundamental da electrodinamica. Igreja episcopal. 10 — Cantor. Nota de musica. 11—Desanimado.

VERTICAIS: 1 — Uma das Pequenas Antilhas francesas. 2 — Unidade monetária do Japão. Amansa. 3 — Doutor (abrev.). Rasgar. 4 — Caminho. O que se aloja temporàriamente em casa alheia. 5 — Pronome indefinido. Prefixo que designa «terra». Cinchos. 6 —Anda. Unidade das medidas agrárias. 7— Grande lazo salgado do Turquestão. Guindo. Senhor (abrev.). 8 — Cabo ao Norte da nossa provincia de Moçambique. Partiu. 9—Unira. Nota de musica. 10—Pracrastina. Preposição artigo (pl.). 11—Sossego.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4106

HORIZONTAIS: 1 — Acroático. 2—Anho. Core. 3—Diogo Gomes. 4 — Alvar. Anéis. 5 —Embeber 6 — Ter. Irá. Céu. 7—Batávia. 8 —Reata. Altar. 9 — Aliás. Sueto. 10—Mexi. Deas. 11—Sossegais.

ERTICAIS: 1—Adaptaram. 2 Anil. Eles. 3 — Chove. Baixo. 4 — Rogam. Atais. 5—Órbitas. 6 — Aba. Era. Ode. 7—Gabavas. 8— Icone. Iluda. 9 — Comer. Ateei. 10—Orei. Atas. 11—Essoutros.

A situação dos funcionários técnico-aduaneiros

Não é esta a primeira vez que a Imprensa se refere ao problema. Já em 1952, em seus numeros de 15 e 24 de Outubro e 17 de Novembro, o «Jornal do Comercio» tratou inteligentemente o assunto, chegando mesmo a esboçar uma solução construtiva e dignificante. Anteriormente, na Assembleia Nacional, o prof. dr. Pinto Barriga tinha elaborado cuidadas bases para uma reforma dos serviços aduaneiros, pela qual se tentava resolver a situação dos funcionários do quadro tecnico-aduaneiro sem aumento de encargos para o Estado.

Depois, um longo silêncio caiu sobre o assunto, até que, há dias o sr. eng. Carlos Amaral Neto requereu na Assembleia Nacional certos elementos por lhe constar que «na Alfandega de Lisboa, não é equitativa a distribuição, pelos funcionários de certos serviços remuneradores».

Há, certamente, nas alfandegas portuguesas, no que se refere á situação dos funcionários do seu quadro tecnico, determinados aspectos que necessitam ser revistos com a possivel brevidade, dada a transcendência e a delicadeza das funções que são chamados a desempenhar êsses servidores da Nação. Na realidade, quem se debruçar, mesmo superficialmente, sobre as questões aduaneiras, verificará que, além de uma função económica que consiste em defender a industria nacional da concorrência estrangeira e de uma função financeira que se traduz na cobrança de cêrca de 80% dos impostos indirectos, muitos outros aspectos da vida nacional têm que ser tratados pelos tecnico-aduaneiros:

—Conhecimento completo e pormenorizado das pautas aduaneiras, cuja complexidade é, naturalmente, crescente em vista do desenvolvimento da tecnica;

—Defesa do nosso turismo, quer pelo rápido desembaraço dos meios de transporte quer na desalfandegação necessàriamente inteligente e delicada das bagagens dos passageiros;

—Cobrança de taxas para os organismos corporativos e de coordenação económica;

—Cooperação com a Direcção Geral do Comércio (verificação de boletins de registo de importação e da exportação) e com o Instituto Nacional de Estatistica (elaboração de boletins estatisticos);

—Estudos nacionais para determinação de taxas aduaneiras, como factor de equilibrio para a economia nacional;

—Representação em Congressos Aduaneiros Internacionais, cada vez mais numerosos, etc.

Acertadamente, a lei exige para a admissão a êste quadro de «élite» um concurso a que apenas podem concorrer individuos munidos de uma licenciatura especializada, (a de Económicas e Financeiras, Secção Aduaneira) pois não se compreenderia que funcionários obrigados a resolver tão delicados problemas não tivessem «aquela especial cultura exigida pelo prestigio e melhor desempenho da função e que só num curso universitário poderá ter sólidos alicerces».

Ora, o que não está certo é que êstes funcionários percebam, na categoria de oficiais (a de admissão) um vencimento base de 900$00, pelo que ficam, assim, equiparados á categoria geral de terceiros oficiais, aos quais nunca se exigem habilitações superiores ás do curso liceal. Não se equiparou nas habilitações mas equiparou-se nos vencimentos...

Para, em parte, se remediar êste mal ou para, o que é muito pior, se defender uma situação anómala, criou-se um sistema de emolumentos contrabalançante dos baixos vencimentos. Pois, apesar dêsses emolumentos serem unica e exclusivamente pagos pelo publico, pela «parte» que requer o serviço extraordinário, o funcionário não pode ultrapassar certos limites (400$00 mensais para os oficiais, 500$00 para os segundos verificadores, etc.) limites êsses que foram estabelecidos em 1941, não tendo sofrido, dêsde aí, qualquer alteração! A anomalia da situação não diz apenas respeito aos emolumentos, pois que acontece também nas ajudas de custo. Assim, seja qual for a categoria do funcionário do quadro tecnico quando tiver que prestar serviço permanente fora da área da estancia aduaneira por um periodo de tempo superior a oito horas, terá direito a uma ajuda de custo de 30$00 por dia! Se atentarmos que qualquer outro funcionário do Estado recebe ajudas de custo nunca inferiores a 60$00 diários e conforme as localidades, se verá a discrepancia e o ridiculo da situação.

E, como o fez notar o «Jornal do Comércio», não devemos esquecer também o facto de, de poucos em poucos anos, cada funcionário ser deslocado para delegações do litoral ou da fronteira terrestre onde, com uma nova renda de casa ou elevadas contas de hotel a suportar, se têm que limitar ao infimo vencimento.

Mas o sr. eng. Amaral Neto veio pôr em foco outro aspecto da questão, que vem coroar todo ilogismo do edificio que muito sucintamente expusemos: a deficiente distribuição dos serviços extraordinários chamados a requerimento das partes, que é efectuada sem aquele espirito de equidade que seria de desejar, pelo que resulta manifesto prejuizo de uns em beneficio de outros, por vezes de categoria inferior e menor tempo de serviço.

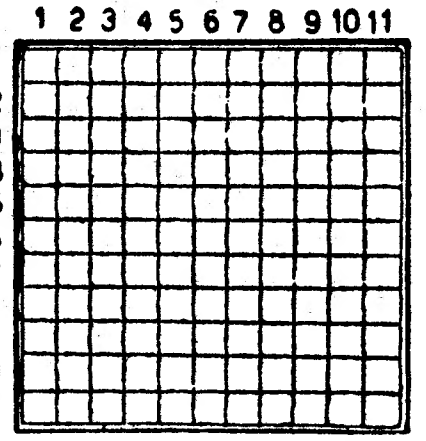
O problema é premente sob todos os aspectos. E, julgamos, que não poderá ser tratado com paliativos mais ou menos de ocasião, dada a situação criada pela saída dos primeiros diplomados pelo Curso Médio Aduaneiro (Institutos Comerciais), o que impõe uma imediata e necessária reforma da actual organização do quadro tecnico-aduaneiro. Torna-se, por êste motivo, indispensável fazer a distinção entre as funções aduaneiras para cuja eficiência é necessária uma cultura universitária de indole marcadamente económica e aquelas outras funções tecnicas de caracter auxiliar, para o exercício das quais bastará a exigência de um curso médio. Julgamos ser possivel tal destrinça de funções: dentro do ambito aduaneiro o assunto poderá ser resolvido por analogia com o realizado em relação a outros tecnicos dos quadros do funcionalismo publico, nomeadamente, os agrónomos e os engenheiros, e de harmonia com o espirito que informou o decreto-lei 26.115, que mandou equiparar os funcionários aos quais se exigem as mesmas habilitações ou habilitações do mesmo grau.

Sucede, segundo nos consta, estar nomeada uma comissão constituida por funcionários do quadro tecnico-aduaneiro com o fim de proceder ao estudo e resolução do problema. Porém, nada até á data foi apresentado de positivo sobre o assunto, parecendo ter sido inutil a nomeação de tal comissão. Que êste assunto mereça a atenção do sr. ministro das Finanças, parecendo interessante, em vista da ineficácia de tal comissão, que o problema fosse entregue á Comissão de Eficiência dos Serviços Publicos e com a brevidade que o assunto requer.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 793



HORIZONTAIS: 1—Saciara. 2—Tornei loiro. 3—Simbolo quimico do gálio. Capital da antiga Caldeia. Céu. Preposição. 4—Garantia do pagamento duma letra dada por terceira pessoa. Introduzi. 5 — Vê. Artigo definido. 6—Altar. Certa. 7—Nome de uma letra. Separe. Utensilio doméstico. 8—Relato de sessão de corporação. Texto de uma escrita. 9—Letra grega. Pronome pessoal. Partir. Apelido. 10—Aquele que cola. 11—Descansasses.

VERTICAIS: 1—Autenticaras. 2—Rio do Norte de Portugal. Repercussão de som. 3—Aqui. Simbolo quimico do césio. 4—Bradaríamos. 5—Preposição. Cabelos brancos. Pronome pessoal. 6—Medida chinesa. Falsa. Alternativa. Simbolo quimico da prata. 7—Estava. Ponto cardial. Passada. 8—Instrumentos para medir temperaturas. 9—Nesse lugar. Reis. 10—Letra grega. Polvilhos. 11 — Perfumais com almiscar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 792

HORIZONTAIS: 1—Camarotes. 2—Garapas. 3—Em. Somes. Má. 4—Cês. Mar. Aos. 5—Acata. Acres. 6—Marat. Roera. 7—Ali. Iam. 8—Te. Actos. Pé. 9—Rum. Ais. Pai. 10 —Ores. Doer. 11—Soara. Passo.

VERTICAIS: 1 — Decametros. 2 — Meca. Euro. 3—Ag. Sara. Meã. 4—Mais. Tala. Sr. 5—Aromática. 6—Rama. Til. 7—Operários. 8 —Tás. Coas. Dá. 9—E's. Arem. Pós. 10— Moer. Pães. 11—Passageiro.

FESTEJOS DE CARNAVAL

Na Sociedade da Matinha

A Sociedade da Matinha promove, este ano, quatro bailes, por ocasião do Carnaval. Haverá muitas surpresas, colaborando nas festas a orquestra «Os voadores da Repatamandia».

Na Sociedade Cruz Quebradense

O programa de Carnaval na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense inclui bailes nas noites de 27 e 28 do corrente e 1 e 2 de Março, uma «matinée» no Domingo Gordo e um «show» na segunda-feira.

No Clube Desportivo de Arroios

Também o Clube Desportivo de Arroios está a preparar, com a colaboração da orquestra «Os Gouveienses», os seus bailes de Carnaval, a efectuar nos dias 27 e 28 do corrente e nos dias 1 e 2 de Março. Para o dia 6, está marcado o baile da Pinhata.

No Centro Espanhol

Iniciam-se no sábado, no Centro Espanhol, os festejos do Carnaval, com um baile que se repetirá no domingo, ás 16 horas, dedicado ás crianças, e, ainda, nas noites de segunda e terça-feira de Entrudo, ambos a partir das 22 horas. As orquestras Fenix e Costa de Ouro colaboram nos folguedos que continuarão nos dias 4, 6 7, 14, 21 e 28 de Março.

No Casa Pia Atlético Clube

O Carnaval Casapiano de 1954, promovido pelo Casa Pia Atlético Clube, inclui bailes no Sábado Gordo e no dia de Entrudo animando as festas a orquestra «Baía».

Festas em Ovar

OVAR, 22.—A comissão organizadora do Cortejo Carnavalesco e os componentes dos bairros que estarão representados no cortejo de Domingo Gordo, não se têm poupado a esforços para dar o maior brilhantismo aos folguedos vareiros do Carnaval.

Os carros alegóricos, bastante numerosos, entraram já numa fase de grande adiantamento, revelando a sua categoria e o sentido artistico que presidiu á sua ornamentação.

O cortejo terá a valorizá-lo, uma vistosa representação do Clube Fenianos, do Porto, e centenas de mascarados envergando as mais inconcebiveis e exóticas vestimentas.

Os mascarados de Ovar, a nota mais gritante do Carnaval vareiro, estarão presentes, com a sua alegria esfusiante e comunicativa, no grandioso Cortejo de Domingo Gordo.

Em Sesimbra a favor de um clube desportivo

SESIMBRA, 23 — Por iniciativa do Grupo Desportivo de Sesimbra, vai a sua comissão de festas, encarregada de angariar fundos para a construção do seu ginásio, promover nos dias 28 do corrente 1 e 2 de Março, alegres folguedos, dentro de um programa a que deu o nome de Carnaval Desportivo. Aquele clube já o ano passado alcançara enorme exito, com identica iniciativa, motivo por que está esperançado nos bon resultados a colher agora. Centenas de mascarados colaborarão nos festejos que decerto, aqui trarão considerável numero de forasteiros.

Em Portimão

PORTIMÃO, 22—Nos dias 28 do corrente e 1 e 2 de Março, Portimão estará em festa, para celebrar as amendoeiras floridas e o Carnaval. Haverá batalhas de flores, com lindos carros alegórios, ranchos folclóricos e musicais, mascarados e outras surpresas, um comboio em miniatura, no recinto das festas, revertendo o produto destas, para a construção do novo hospital da Misericórdia local. No Casino da Praia da Rocha, haverá, também, alegres festivais e bailes e no Cine-Teatro de Portimão, espectáculos com o cunho folião da quadra.

O Municipio local dá o seu patrocinio a estas festas.

Na Nazaré

NAZARÉ, 23.—É de esperar que o Carnaval nesta vila seja bastante animado, tal como tem acontecido nos ultimos anos. Ensaiam-se «ranchos» e «cégadas» os quais se vão exibir naqueles dias na Praça Sousa Oliveira e a convite da Comissão Municipal de Turismo, cuja receita reverterá em beneficio da assistência local.

Há grande entusiasmo, visto que vão ser instituidos prémios, não só aos «ranchos» e «cégadas», como também aos carros que estão a ser ornamentados, com muito gosto. Também se estão a ensaiar várias «musicas infernais», devidamente organizadas o que vai certamente, constituir um novo atractivo.

O tempo excelente que tem feito, nestes ultimos dias, uma verdadeira temperatura primaveril, vai com certeza, contribuir para que o Carnaval da Nazaré seja muito concorrido, estando a ser ornamentadas as diversas salas de bailes, para onde estão contratadas várias orquestras. As comissões estão a organizar várias «matinées» infantis, com prémios ás crianças que melhor se apresentarem mascaradas.

Instituto Superior de Agronomia

A' hora a que escrevemos, está a realizar uma conferência no Instituto Superior Técnico o sr. prof. eng.º José Joaquim da Costa Lima, director do Instituto Superior de Agronomia do Porto. Estas conferências são promovidas pela Associação dos Estudantes de Agronomia que tem obtido a colaboração valiosa dos mais categorizados cientistas.

Assembleia Nacional

O debate sobre a unificação da industria de seguros

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue esta tarde o debate, ontem iniciado, com os discursos dos deputados engenheiro-agrónomo Jorge Pereira Jardim e tenente-coronel Vaz Monteiro, acerca da proposta de lei que visa a unificar a industria de seguros, na Metrópole e no Ultramar, do respectivo parecer da Camara Corporativa (documentos dos quais ontem publicámos as bases propostas), e ainda das importantes alterações sugeridas pela Comissão do Ultramar da Assembleia. Estas foram aprovadas, por unanimidade, numa reunião de todos os deputados pelo Ultramar, a que presidiu o engenheiro Augusto Cancela de Abreu, que representa na Assembleia a provincia de Angola, sendo justificadas pelos aspectos diferentes que a referida industria apresenta, não só entre a Metrópole e o Ultramar, mas entre as próprias provincias ultramarinas, onde obedece a variados costumes, processos e necessidades.

O PORTO pelo telefone

Na Associação Industrial Portuense

PORTO, 24.—O engenheiro Armando Alvim de Matos, assistente extraordinário da Faculdade de Engenharia desta cidade e bolseiro do Instituto de Alta Cultura, realiza, depois de amanhã, ás 18 e 30, na sede da Associação Industrial Portuense, uma conferência, subordinada ao tema. «Do povoamento florestal á utilização das madeiras», e dividida nos seguintes capitulos: «O povoamento florestal do nosso País»; «A industria de madeiras e alguns dos seus mais importantes problemas»; «A madeira como produto de exportação»; e «O Centro Técnico da Industria de Madeira».

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR — Algarve — Em 20/21 e em 27/28 Fevereiro.

GALIZA — Ano Santo (Santiago de Compostela)—Março a Outubro.

ANDALUZIA — TANGER — TETUAN— De 1 a 14 de Abril até Outubro.

ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — SUIÇA — ÁUSTRIA — ALEMANHA — Todos os meses de Abril a Outubro. Maravilhosa viagem a 6 nações em 29 dias.

MADRID — BARCELONA — ILHAS BALEARES e GALIZA (Assistindo ao Ano Santo) — Todos os meses de Abril a Outubro.

PARIS — LOURDES — MADRID — Todos os meses até Outubro.

Todas estas viagens podem ser pagas com facilidades.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» **na sua nova sede — Largo do Picadeiro, 11** (ao Chiado)—Telefone 31692.

SEVILHA — (Semana Santa e Feira)—Em Abril.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL, Apartado (Central) 142—LISBOA

DESPORTOS

HIPISMO

A primeira reunião
da Sociedade Hipica
decorreu com interesse

Finalmente, o tempo permitiu que a Sociedade Hipica Portuguesa, fizesse a sua primeira reunião.

Com uma tarde magnifica de Sol e perante bastante assistência, disputaram-se as três provas previstas no programa.

O traçado do percurso foi igual para todos, apenas variando as alturas e larguras dos obstáculos.

A primeira prova, denominada Taça «Junkers», era destinada a cavaleiros «juniores» montando cavalos sem «handicap».

Havia que saltar doze obstáculos de cerca de 1 metro de altura, com um duplo e um triplo. As distancias eram boas, e o piso magnifico.

Dentre os concorrentes que melhor impressão nos causaram, distinguiu-se de longe, pela sua harmonia, oportunidade e correcção, Vasco Ramires, montando «Pandora», uma egua que foi admirável de estilo e cuidado em não tocar.

Depois, os obstáculos subiram dez centimetros e alargaram um pouco para a Taça «Quinta dos Cedros».

Esta prova foi destinada aos sócios da Sociedade Hipica que montavam cavalos debutantes.

Tomaram parte entre outros cavalos, três dos adquiridos na Alemanha, nomeadamente «Martinica» montada por José Carvalhosa, «Marte» montado por Semedo de Albuquerque, e «Martingança», montada por António Romeiras.

«Martinica» mostrou-se bastante reparadora, e embora não tivesse patenteado as possibilidades que lhe conhecemos, fez um bom percurso.

«Martingança» ainda deu indicios de pouca franqueza e aflição.

Revelou-se com possibilidades invulgares, «Eclaireur», propriedade do sr. Rogério de Macedo. E' pena que não esteja mais reunido entre a perna e a mão, porque tem o aspecto de um futuro ganhador.

Porém a nota mais viva desta prova foi o percurso da sr.ª D. Maria Azevedo Romeiras, montando «Nico», que arrancou bastos aplausos á assistência, pelo seu arrojo e entusiasmo.

Por fim disputou-se a taça «Sociedade Hipica Portuguesa» em duas séries, a primeira das quais para cavalos concursados até ao 2.º «handicap», e a segunda para os do 3.º e 4.º «handicap».

Na 1.ª serie os obstáculos subiram para 1,25 e na 2.ª serie para 1,35 aproximadamente.

Discordamos da reunião na mesma prova de cavalos sem «handicap» e cavalos com o 2.º «handicap».

Na realidade estes ultimos têm uma vantagem sobre os primeiros, que torna a luta muito desigual. Essa vantagem é-lhes dada pela sua experiência e categoria, e deveriam ser agrupados na 2.ª serie.

Como houvesse na 1.ª serie dois cavalos «exaequeo» para o primeiro prémio, houve que fazer um desempate em três obstáculos aumentados.

Na 2.ª serie, comportaram-se de modo particularmente interessante: «Nocivo», montado por António Romeiras, que se reabilitou da má impressão deixada quando das provas de selecção, e Moura Neves, montando «Frivolo».

Moura Neves é um novo que mostrou a experiência e desembaraço de um velho concursista.

«Achiles» montado pelo cap. António Spinola, que nas provas de selecção deliberou não terminar o percurso, condescendeu desta vez em chegar brilhantemente ao fim.

Assim terminou a primeira jornada, com resultados prometedores, quer entre os concorrentes, quer no publico, quer quanto á organização.

FREIRE DE ANDRADE

—0-0-0—

TAUROMAQUIA

Na véspera do casamento

MORELIA, 24 — Manuel dos Santos, que se casa aqui amanhã com D. Glória Elena Diez, filha do milionário espanhol Máximo Diez, foi ontem aclamado na praça local por ter toureado a beneficio dos alunos da Escola de Guadalupe, paróquia onde se efectua o matrimónio. Com Manuel dos Santos foram ovacionados os seus colegas Silverio Pérez, David Liceaga, Heriberto Garcia, Pedro Vargas e Carlos Arruza, este cortando orelhas e anunciando o seu regresso ao toureio—(Efe).

Diamantino residirá em Sevilha

Diamantino Viseu fixará residencia durante a próxima época tauromáquica, na cidade de Sevilha, para onde segue com sua esposa e filhas, devendo começar ali a sua campanha na Feira de Abril.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Travaços encaminha-se velozmente para as balizas do adversário e, após vários dribles, marca um golo, o ultimo do desafio-treino

Desafio-treino no Jamor
entre as duas selecções (senior e junior)

Ainda que pareça extraordinário, sempre se consumou o projecto de fazer um desafio-treino, como preparação, opondo a selecção nacional de futebol ao grupo nacional de Juniores. Os directores da Federação, srs. dr. Conceição Gil e Bolseiro Guerra, acompanhados do presidente do organismo, compareceram, desta vez, revestindo o acto de autoridade.

Compareceram, além destas individualidades, os seleccionadores, srs. Salvador do Carmo e Adriano Peixoto, o treinador Alfredo Valadas, medico e maçagista, respectivamente os srs. dr. Mesquita Guimarães e Manuel Marques, vários treinadores de Juniores, dirigentes e jornalistas. Só raras pessoas, simples curiosos, conseguiram forçar a porta de entrada da pista de treinos—onde se realizou a sessão que só convencionalmente se deve classificar de treino, a qual durou uma hora em duas partes de trinta minutos.

O vento soprava tão rijo que tornava muito dificil o dominio de bola, e foi dada á selecção de Juniores a faculdade de jogar, em ambas as partes, a favor do vento.

Os internacionais procuram diminuir os efeitos da ventania, pondo a bola no chão. Conseguiram-no, sem qualquer dificuldade.

Os grupos alinharam da seguinte maneira:

Selecção Nacional: Roldão (Junior do Porto); Virgilio, Passos e Carvalho; Castela e Serafim; Vasques, Hernani, Aguas, Matateu e Martins.

Não compareceu o avançado Gabriel, de Braga. Ficaram sentados na borda da pista, durante o 1.º tempo, Eleuterio, Travaços, Germano, Vaz e Francisco Silva.

Equipa de Juniores: Carlos Gomes (guarda-rêdes do Sporting); Paz (Belenenses), Palma (Cuf.) e Tito (Belenenses); Helder (Benfica) e Poeira (Olhanense); Palmeiro (Benfica), Martinho (Atletico), Pedro Silva (Vialonga), Ferreira (Porto) e Anjeja (Belenenses).

Dos convocados, faltou Pompilio (Sporting) e Isidro (Benfica) não pôde treinar.

Aos 3 minutos, Hernani recolheu um «canto» e marcou a primeira bola, de cabeça. Aos 11 minutos, centro de Aguas e 2.º golo, de Matateu. Aos 18 minutos, Aguas alcançou a 3.ª bola, após um enfiamento Castela-Matateu. Aos 25 minutos, o junior Ferreira marcou a bola do seu grupo, em jogada pessoal.

O primeiro tempo acabou com o resultado de 3-1.

Na 2.ª parte, os grupos sofreram alterações.

Selecção Nacional: Norberto Junior, do Porto); Virgilio, Germano e Serafim; Vaz e Eleuterio; Vasques, Hernani, Aguas, Travaços e Martins.

Equipa de Juniores: Francisco Silva (guarda-rêdes do Barreirense); Tito, Paz e Amorim (Porto); Francisco Ferreira (Ovarense) e Duarte de Almeida (Sporting); Palmeiro, Martinho, Pedro Silva, Inacio (Belenenses) e Anjeja.

No segundo tempo, os internacionais marcaram mais duas bolas: de Aguas, aos 10 minutos, após uma triangulação com Hernani e Travaços; de Travaços, aos 23 minutos, numa iniciativa pessoal.

O desafio-treino não disse nem esclareceu nada — nem como conjunto, nem individualmente. Foi uma verdadeira brincadeira.

O grupo nacional de juniores vai ter um professor de ginástica: é o sr. José de Sousa Esteves.

—0-0-0—

O MINISTRO DO INTERIOR

receberá hoje o diploma de sócio honorário do Benfica

Hoje, ás 17 horas, o sr. ministro do Interior receberá uma delegação dos corpos-gerentes do Sport Lisboa e Benfica que vai entregar áquele membro do Governo, conforme deliberação tomada na ultima assembleia geral do clube, o diploma de socio honorário da popular colectividade.

AS REGATAS DE GÉNOVA

Vitória de António Heredia na segunda volta da Taça Olimpia

GENOVA, 24—As segundas voltas das quatro taças das regatas que se disputam na baía de Génova deram os seguintes resultados:

Taça Olimpia para a categoria dragões: 1) «Pan» (Portugal), timoneiro António Guedes Herédia, as 12 milhas em 2 h., 30 m. 31, s.; 2) «Garbiano» (Itália), Nino Cosentino, a 51». Os outros dois jates portugueses, «Tormenta», timonado por João Capucho, e «Vanity», timonado pelo conde Stuky du Quay, chegaram respectivamente em 5.º e 8.º lugar.

Taça Cagni, classe «star»: 1) «Merope» (Itália), Agostino Straolino, as 8 milhas em 1 h., 37' 52"; 2) «Nuvola Rossa» (Itália), Diário Salata, a 43».

INSTITUTO FRANCÊS

E' esta noite, como já haviamos noticiado, que vão ser apresentados, na sede do Instituto Francês, R. de Santos-o-Velho, 11, os seguintes filmes artisticos ainda ineditos em Portugal: «Le Coeur d'Amour Epris», sobre um célebre livro de miniaturas da Idade Média com este titulo, «Images pour Debussy» e «Vézelay». A sessão est ámarcada para as 21 e 30.

Taça Rotschild, classe 5 m, 50: 1) «Little Frice» (Suécia), Sjosten, as 12 milhas em 2 h., 22' 07"; 2) «Sjohaxa» (Suécia) Hjalmar Frisell, a 35".

Taça do Secretariado Provincial de Turismo, classe dos 6 m: 1) «Violetta» II (Itália), Pino Canessa, as 12 milhas em 2 h. 14' 46"; 2) «Astrée» (Suiça), Pierre Bigar, a 2' 4".—(F. P.).

TÉNIS DE MESA

O F. C. Porto e o C. I. F. vão disputar o trofeu «C. R. Vasco da Gama»

O Futebol Clube do Porto e o Clube Internacional de Futebol vão disputar em ténis de mesa o trofeu «Clube de Regatas Vasco da Gama», em homenagem a este importante clube do Rio de Janeiro.

O valioso trofeu será atribuido ao clube que obtenha melhores resultados nos encontros a disputar em Lisboa e Porto.

Os jogos estão a despertar grande expectativa, tanto na capital como no Porto, onde o popular «Vasco da Gama» conta grandes amigos e admiradores.

O primeiro encontro disputa-se em Lisboa, no próximo domingo, ás 10 horas, na mesa do Internacional. Presidirá á sessão o sr. José Herdeiro, representante em Portugal do Clube de Regatas Vasco da Gama. O segundo encontro jogar-se-á no Porto, em data a determinar.

PUGILISMO

Outra vitória de Kis Gavillan

MIAMI, 24—O campeão do Mundo dos pesos meio-médios, Kid Gavillan, venceu o americano Johnny Cunningham aos pontos, em dez assaltos, ontem, no Auditório de Miami Beach. O Cubano dominou nitidamente neste combate que não contava para o titulo mundial e obteve a decisão por unanimidade dos três juizes.—(F. P.).

Tomam hoje posse
os núcleos regionais
da Casa do Ribatejo

Os nucleos regionais da secção de Lisboa, dos concelhos de Abrantes, Alcanena, Alcochete, Alenquer, Almeirim, Alpiarça, Arruda dos Vinhos e Azambuja, elegeram as suas comissões directivas, que ficaram presididas, em Abrantes, pelo sr. comandante Gabriel Prior; em Alcanena, pelo sr. dr. Alvaro Frasão; em Alcochete, pelo sr. dr. Facco Vianna; em Alenquer, pelo sr. eng. João Manuel Vaz Monteiro Gois du Bocage; em Almeirim, pelo sr. dr. António Gonçalves Leitão; em Alpiarça, pelo sr. eng. José Miranda Coutinho; em Arruda dos Vinhos, pelo sr. Joaquim José de Azevedo e Silva; e na Azambuja, pelo sr. eng. Bernardo Moniz da Maia.

A posse destas comissões dirigentes está marcada para esta noite, ás 21 e 30.

O abastecimento do País

Açucar do mais caro em sacos de serapilheira!

É natural que cada produto tenha a embalagem mais própria, sobretudo se esse produto for de caracter alimentar. Justifica-se, assim, que sejam brancas as sacas utilizadas para a farinha, e o mesmo devia acontecer com o açucar.

Haja vista ao que acontecia com o açucar que há alguns anos importámos de Cuba: os sacos eram tão brancos, e de tão boa qualidade, que muitos dos estabelecimentos que consumiram o conteudo os aproveitaram—e ainda os conservam hoje!—para toalhas e panos de serviço!

Acontece, porém—por mais estranho que pareça—que os hoteis, restaurantes, «cafés» e bares estão a receber, dos armazenistas, o açucar de 8$30 o quilo—ou seja o mais caro—em sacas de serapilheira, tal como se se tratasse de batata ou de fava! E, tendo alguns reclamado para os fornecedores—a quem, por certo, pediram para lhes trocar algumas quantidades, porque tinham fios á mistura...—foi-lhes comunicado que as sacas remetidas eram as mesmas em que o referido açucar lhes era distribuido.

Batata para o mercado português

Chegou hoje, ao Tejo, com um carregamento de batata, o navio holandês «Borculo».

O IV CENTENÁRIO
da Universidae Gregoriana

BRAGA, 24 *(Pelo telefone)*—Começaram hoje, nesta cidade, as comemorações do IV Centenário da Universidade Gregoriana, com a assistência do respectivo reitor, rev.º dr. Pedro Maria Abelhan que, durante a sua permanência em Portugal é hóspede do Instituto de Alta Cultura. Ás 17 e 30 será recebido na Camara Municipal, onde lhe apresentam cumprimentos os srs. António Santos da Cunha, presidente do Município, e dr. Domingos Maurício. Ás 21 e 30, na sala medieval da Biblioteca Publica, haverá uma sessão solene, em que usam da palavra, além do rev.º dr. Pedro Maria Abellan o sr. arcebispo primaz, o cónego dr. Almeida Trindade e o dr. Providência e Costa, com assistência de vários prelados, académicos e elementos oficiais. As comemorações continuam amanhã na catedral.

Excursões
Pelo CARNAVAL
SEVILHA e Grut. de ARACENA
De 27 de Fevereiro a 2 de Março
Preço 250$00
SERRA DA ESTRELA
Dias 28 Fev. e 1 e 2 de Março: Visitando CALDAS DA RAINHA, ALCOBAÇA, LEIRIA, COIMBRA, LUSO, BUSSACO, SANTA COMBA DÃO, VISEU, MANGUALDE, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHÃ, CASTELO BRANCO, ABRANTES, SALVATERRA DE MAGOS (Jantar e Baile).
Preço 170$00
AMENDOEIRAS EM FLOR
— ALGARVE —
Dias 28 de Fev. 1 e 2 de Março: Visitando LAGOS, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, CALDAS DE MONCHIQUE, LOULÉ, FARO, OLHÃO, TAVIRA, VILA REAL DE S. ANTÓNIO, S. BRAZ DE ALPORTEL, SALVATERRA DE MAGOS (Jantar e Baile). Preço 180$00
PARTIDAS ASSEGURADAS EM AUTOCARROS DE LUXO
Organizações Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Telef. 21034—Cabines 2 e 3
— LISBOA —

O DEBATE EM TORNO DA C. E. D.

A Alemanha deve ser rearmada?

perguntam hoje todos os jornais londrinos

(Continuação da 1.ª página)

lhista. Attlee que, como chefe do movimento, deve ter em conta a necessidade de evitar uma cisão virtual, poderia aceitar uma fórmula de conciliação. Mas esta colocaria Morrison, que se comprómeteu muito mais a favor do rearmamento alemão, numa situação dificil. Se acabar por ser adoptado um compromisso, este não deixará de se reflectir na intervenção que deve fazer hoje Morrison e na que fará amanhã Attlee nos Comuns.—(F.P.).

Uma moção cautelosa

LONDRES, 24—Salienta-se nos círculos politicos londrinos que a moção aprovada ontem pelo Partido Trabalhista foi cuidadosamente redigida e não faz a mínima alusão, nem á C. E. D., nem á N. A. T. O., mas simplesmente a «uma contribuição alemã á defesa ocidental». Depois das declarações de Attlee e Morrison, que defenderam e pediram a aprovação da moção, os «bevanistas» (da facção de Aneurin Bevan), e vários outros deputados contrários ao rearmamento da Alemanha pediram que fosse adiada qualquer decisão a esse respeito, e que, «apesar do malogro da Conferência de Berlim, não se devia perder a esperança de se chegar a um acordo nesse capítulo». Ficou assente, durante a reunião, que os dois «leaders» tomariam a palavra por ocasião do debate na Camara dos Comuns acerca da Conferência de Berlim; Morrison falará depois da exposição que deve fazer Anthony Eden, e Attlee, depois de sir Winston Churchill.

Em duas secções locais do partido, em Londres, foram aprovadas moções de oposição ao rearmamento alemão. —(France Presse).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 24.—«Deverá a Alemanha ser rearmada?»—tal é a pergunta que fazem esta manhã todos os jornais londrinos, a poucas horas da abertura do debate nos Comuns sobre a Conferência de Berlim.

Para o «Daily Telegraph», «o ponto de vista reiterado, há já anos, pelos Ocidentais, e segundo o qual uma contribuição alemã á defesa ocidental é essencial, terá de ser aceite, com grande pesar de todos». Aquele jornal diz que os trabalhistas que se opõem ao rearmamento da Alemanha vivem «num mundo de ilusões», e acrescenta: «Mas se alguma coisa ficou provado, durante a Conferência de Berlim, é que uma Alemanha neutralizada e desarmada constitui o primeiro passo para a progressão do comunismo até ao Reno». Referindo-se á C. E. D., o mesmo jornal diz que «na sua forma actual, parece impraticável, mas é realmente ter ilusões supor que os Russos poderiam algum dia aceitar eleições livres na Alemanha, se o projecto da C. E. D. fosse abandonado».

O «Daily Mail» escreve: «Os Alemães devem contribuir para a defesa do Ocidente. É preferivel que o façam sobre o «controle» da C. E. D. do que reconstituam, eles próprios, separadamente, o seu estado-maior e o seu rearmamento».

O «Daily Herald», pelo seu lado, escreve: «Quem poderá afirmar que uma Alemanha ocidental rearmada não marchará para Leste, arrastando o Mundo para uma terceira guerra mundial? Quem poderá afirmar que uma Alemanha rearmada não se unirá aos Sovietes e não se voltará contra nós? Qualquer coisa será preciso fazer para dissipar o medo da Alemanha, que aflige a Europa».

Por fim, o «Times», diz: «Ninguém pode garantir que uma Alemanha rearmada, no ambito da C. E. D., resolverá o «problema alemão». Para os Ocidentais, só existe um unico plano de campanha, plano que a Conferência de Berlim tornou mais evidente: construir um mundo livre, tão estável e invulnerável quanto é possivel, fazer ressuscitar a Alemanha dentro da comunidade europeia, estar sempre pronto a tratar com a Russia sem nunca bater em retirada e ter uma política pacífica baseada na força, não na fraqueza».—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 24—A C. E. D. e a Indochina retêm tanto a atenção, esta manhã, dos comentadores politicos, como a exposição feita pelo ministro George Bidault, durante o Conselho de Ministros, acerca da Conferência de Berlim.

Com efeito, os jornais, qualquer que seja a sua tendência politica, juntam aqueles dois problemas: uns porque reconhecem que a ratificação do tratado da C. E. D. pela França não é função das próximas conversações asiáticas, outros porque pensam desde já na data de 26 de Abril e acentuam que o apelo de Nehru exerceu já influência no Parlamento francês, dado que, alterando a sua ordem do dia, fixou em 5 de Março a discussão de uma interpelação socialista sobre o «cessar fogo» na Indochina.

E' assim que «L'Aurore» louva Georges Bidault «pela sua atitude quando em Berlim tratou das coisas da Ásia». Para o redactor-politico deste jornal, a exposição feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros «foi muito importante, tanto mais que não deixou de pôr em relevo que, nas suas intervenções em Berlim, sempre pretendeu distinguir as negociações que eram de desejar, para se obter a paz na Indochina e a fidelidade á organização da defesa europeia». «Se, com efeito— acrescenta—a C. E. D. deva ser ratificada, não o será em função do resultado das conversações asiáticas, mas sim depois de estabelecidas e cumpridas as condições prévias de um acordo com a Alemanha sobre o Sarre, e com os Estados Unidos e a Inglaterra sobre certas garantias na Europa. Assim se explica o silêncio de aprovação, da parte dos ministros, enquanto fazia a sua exposição, o que é bastante significativo. Todos, com efeito, aprovaram a separação dos assuntos, para a qual o ministro Bidault conduzira sempre todos os seus esforços. Assim, sofrerão, talvez, uma desilusão aqueles que esperavam, no Parlamento, poder jogar nas datas e tirar partido da reunião de Genebra para enviarem ás calendas gregas o debate sobre a C. E. D.».

Todos os jornais expõem as suas ideias sobre a palpitante questão da Indochina. Tendo em conta, no «Figaro», a decisão da Assembleia Nacional de abrir, em 5 de Março, um debate sobre a sugestão de Nehru para um «cessar fogo» na Indochina, Jean Marie Garraud, acentuando que, «incontestávelmente, o conflito indochinês entrou numa fase de liquidação» e sublinhando que «nesta guerra a acção politica conta tanto ou mesmo mais que as operações militares», acrescenta: «Apesar de todas as dificuldades que surgem desta situação, nada, absolutamente nada, deverá ser posto de parte sempre que se trate de levar a paz á Indochina. Mas devem tomar-se todas as garantias a fim de se estabelecer uma paz justa, sem equívocos e sem enganos. Tanto os Ocidentais, como os seus aliados na Indochina, devem ter em mente dois objectivos: levar a China comunista a não abastecer o Vietminh, e lançar as bases de uma negociação. Antes de mais nada, é necessário que sejamos realistas e concretos».

Pelo seu lado, os jornais «Franc Tireur» e «Combat» desejam que «o tempo de reflexão deixado aos ministros, depois da exposição de Georges Bidault, aproveite a todos...» desde que, diz Georges Altschuler no «Combat», a situação política e militar na Indochina não se agrave de aqui até 26 de Abril. «O que é um facto, diz, é que a inscrição deste problema na ordem do dia da Conferência de Genebra, constitui um êxito e satisfaz plenamente todos aqueles que, antes— tal como Paul Reynaud—reclamavam uma reunião de cinco porque era inconcebivel que se pudesse falar da Coreia, onde já ninguém se bate, antes de se falar na Indochina, onde todos os dias morre gente». «Resta saber, escreve o redactor politico do «Combat», se o interesse nacional não exigiria que se tentasse um armistício antes da Conferência de Genebra. Sobre este ponto, alguma coisa se saberá ao realizar-se o debate na Assembleia Nacional sugerido por Daniel Mayer a propósito da sugestão que Nehru acaba de fazer nesse sentido».

No «Franc Tireur», Jean Feriot pergunta quem será, representando a Indochina, o convidado á Conferência de Genebra: o Vietnam ou o Vietminh? «E' certo—acrescenta—que Bidault deu um importante esclarecimento, ontem, ao indicar que Molotov tinha sugerido convidar, além dos «Cinco», os povos interessados. O ministro francês fez substituir estas três palavras por «os Estados interessados». Ora, nem a França, nem os Estados Unidos, nem a Grã-Bretanha reconhecem o Governo da Republica democrática do Vietnam, isto é, o Vietminh. Por outro lado, nem a Russia, nem a China reconhecem o regime do imperador Bao Dai. Surgirão em Genebra dificuldades deste género? Bidault informou ontem que competia ao Governo estabelecer uma doutrina acerca deste ponto. Poderá desde já afirmar-se que se prolongarão os primeiros debates sobre todos aqueles pontos, numa conferência que o ministro dos Negócios Estrangeiros prevê como devendo ser bastante longa».—(France Presse).

O Exército soviético

dispõe de um regimento de artilharia atómica na Europa

MUNICH, 24.—O «Deutsche Soldatenzeitung», orgão oficioso dos antigos combatentes alemães, anuncia que, segundo «informações de boa fonte recebidas pelos serviços de informação ocidentais», o Exército soviético dispõe agora de um regimento de artilharia atómica na Europa. Esta unidade estaria instalada na zona montanhosa dos Tatras, na Checoslováquia, onde teria sido preparado um vasto campo de experiências para os engenhos atómicos terrestres.—(F. P.).

O caso Rastrovov

continua por esclarecer

TOQUIO, 24.—Segundo os circulos japoneses bem informados, a estada no Japão de Allen Dulles, chefe da Agência Central Americana de Informações, relacionar-se-ia com o caso Rastvorov, o segundo secretário da embaixada soviética desaparecido misteriosamente em 24 de Janeiro passado. As autoridades americanas não desmentem, nem confirmam. Se a noticia for exacta, significará, dizem os observadores, que Rastvorov continua no Japão e pediu asilo aos Americanos como foragido politico.—(F. P.).

Uma ilha gelada

que está a pedir bomba atómica

JOHANNESBURG, 24—O dr. T. W. Schumann, director dos serviços meteorológicos, declarou que a A'frica do Sul deveria pedir que fosse lançada uma bomba atómica na ilha Bouvet, possessão da Noruega, situada a 1.600 milhas a Sueste do Cabo, no oceano Antártico. Na opinião do dr. Schumann, só uma bomba atómica poderia quebrar a camada de gelo que recobre a ilha, o que permitiria que uma estação meteorológica fosse ali instalada. Acrescentou que a ilha Bouvet tem uma grande importancia para o estudo das variações atmosféricas no Mundo inteiro.—(F. P.).

A lei de amnistia

A comissão dos antigos funcionários civis e militares, que ainda não foram beneficiados da lei de amnistia numero 2.039, de 10 de Maio de 1950 e do decreto numero 38.267, de 26 de Maio de 1951, vem por este meio pedir a todos os interessados, o favor de procurar a referida Comissão para assunto de seu interesse.

A exposição do Método Montessori

(Continuação da pág. central)

que Maria Montessori criou o seu método científico de educaço infantil.

Através de todo o material didáctico que este certame inclui e que a dr.ª Sorge nos mostrou hoje, de manhã, é feita racionalmente a educação á base de principios essenciais da psicologia infantil, partindo de dois principios fundamentais: que a criança tudo quer conhecer e quer fazer alguma coisa, isto é, empregar a sua actividade—o que para ela é necessidade organica.

Assim, nada de livro, compêndio ou quaisquer dos métodos clássicos de ensino: tudo á base de compreensão através de objectos, formas geométricas ou símbolos.

Nas diversas secções poderão apreciar-se: todo o material sensorial para educação dos sentidos e da inteligência; material de iniciação do conhecimento dos numeros, através de formas sólidas: estudo da língua, por métodos simbólicos, de divisão e subdivisão morfológica e símbolos dos diversos componentes da escrita.

Salientemos que as crianças educadas pelo método montessoriano aprendem a ler aos 4 anos e que a sua inteligência e capacidade mental são aproveitadas ao máximo tornando-as precoces sem, todavia, afectar o seu psiquismo. Numa longa experiência de 50 anos está comprovadissimo o magnifico resultado obtido: individuos equilibrados, calmos, com amor pelo trabalho bem organizado, compreensão do Mundo e das coisas com rara acuidade e inteligência, aptos para todas as tarefas e de formação moral desenvolvidissima.

Neste certame está á disposição de todos a exemplificação do método de que, aqui, demos alguns exemplos.

Para introdução a esta exposição, cuja inauguração, presidida pelo dr. Delfim Santos, que fará a apresentação, está a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal, a dr.ª Giuliana Sorge proferirá uma palestra sobre o tema «As quatro etapas do desenvolvimento humano», que será acompanhada de projecção de filmes sobre diversos casos de educação.

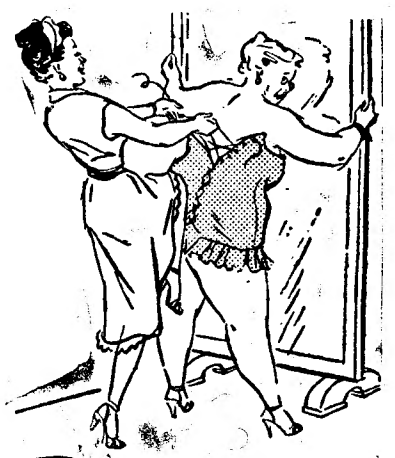
Aquela mesma educadora proferirá amanhã, ás 11 horas, na Faculdade de Letras, uma outra palestra denominada «A criança, construtora da personalidade humana».

Nos dias imediatos pronunciará outras palestras devendo também deslocar-se ao Porto e a Coimbra para o mesmo fim.

Depois de amanhã, ás 16 horas, a dr.ª Sorge pronunciará, também, uma outra palestra publica na Aula Magna da Faculdade de Letras, subordinada ao tema, «A escola como ajuda ao desenvolvimento individual e a organização da sociedade infantil».

Casa-Museu Abel Salazar

Do escritor dr. Mário Dionisio recebemos cem escudos, destinados á aquisição da Casa-Museu Abel Salazar, iniciativa da Fundação Abel Salazar.



PERFIS á vossa vontade

Pioneiros e de há longos anos na enformação pelo vácuo de thermoplásticos, encontramo-nos eficientemente equipados e treinados, para fabricar dos mais simples aos mais complexos perfis.

Desde a apropriada selecção do POLIMERO (plástico), ao nosso inconfundível acabamento, todas as nossas operações fabris são acompanhadas por técnicos especializados nos fabricos com plásticos, de artigos para as mais diversas profissões.

Os vossos desenhos, modelos ou consulta merecerão a nossa pronta atenção, conselho e orçamento, sem que a nossa assistência constitua compromisso.

ACRIL LUSITANO L.DA

RUA TOMAS CABREIRA, 2 (ao Rego)
LISBOA

A LUTA NA INDOCHINA

A actividade militar

recrudesceu nas ultimas 24 horas

no delta do rio Vermelho

HANOI, 24.—Recrudesceu a actividade militar no delta do rio Vermelho nas ultimas 24 horas. Assinalam-se três operações, duas das quais num raio de menos de 30 kms. á volta de Hanoi. A mais importante verificou-se a 18 kms. a Leste desta cidade, ao longo do canal dos rápidos. As forças franco-vietenamianas receberam a missão de limpar a aldeia fortificada de Buthtap, mas esbarraram com violenta resistência e travaram-se combates extremamente duros que exigiram a intervenção da aviação. Conquistada a aldeia, as tropas franco-vietenamianas instalaram-se ali para passar a noite. Mas os soldados não dormiram muito tempo. Os Vietes, que se tinham escondido em profundos subterraneos abertos debaixo da aldeia, irromperam subitamente e a luta travou-se desta vez corpo-a-corpo.

Foram enviados reforços para a aldeia, mas a estrada estava minada e um camião foi pelos ares provocando 10 mortos e feridos. Finalmente, os Franco-vietenamianos conseguiram assenhorear-se da aldeia. Os Vietes tiveram 30 mortos e deixaram 30 prisioneiros.

A segunda operação decorreu na região da ilha Vancoc, no rio Vermelho, 30 kms. a Noroeste de Hanoi. Trata-se dum ponto de passagem importante para as unidades rebeldes que se infiltram no delta e os Franco-vietenamianos procedem ali a operações de limpeza constantes. Ontem, um batalhão ligeiro vietnamiano esbarrou com fortes elementos rebeldes entrincheirados na aldeia de Truongpon. Travou-se violento combate que terminou com a perda para o Vietminh de 13 mortos e alguns prisioneiros.

A terceira operação verificou-se mais longe de Hanoi, cem quilómetros ao Sul, no limite Sul do delta, no sector do bispado católico de Phatdien. Nesta região, os Franco-vietenamianos procedem a buscas nas aldeias dominadas pelos Vietes, assim como nos calcários de Boxuyen, que limitam o delta. Descobriram nas grutas grandes quantidades de armas, explosivos, munições e carregadores de armas automáticas.

Em contrapartida, as ultimas 24 horas decorreram com bastante tranquilidade no sector do campo entrincheirado de Dien Bien Phu, 300 kms. a Oeste de Hanoi. Os defensores do campo continuam a fazer surtidas de recohecimento, seguindo assim atentamente os movimetos da divisão viete 308 que, em dado momento, ameacou Luang-Prabang, 200 kms. mais ao Sul. (France Presse).

Comentários de um jornal americano aos receios do senador Knowland

NOVA YORK, 24.—O «New York Herald Tribune» consagra esta manhã o seu principal artigo de fundo ao receio expresso na segunda-feira pelo senador Knowland de ver a Conferência de Genebra terminar num Munique asiático. Comentando a observação do senador de que, perante semelhante perigo, seria preferivel desviar para a Formosa certas remessas de armas destinadas á Indochina, aquele jornal escreve: «Não há duvida de que semelhantes palavras não são feitas para encorajar a França, que suporta todo o peso de uma luta cujo resultado é tão importante para nós. Evidentemente, seria possível exercer pressão sobre Dulles para que tome uma posição clara afirmando que não será feita em Genebra nenhuma concessão. Mas seria preferivel confiar nele, deixando-lhe as mãos livres para conduzir as negociações nos moldes aceitáveis que traçou».

Afirmando que os Estados Unidos têm interesse numa solução pacifica do problema da Indochina, o mesmo jornal conclui: «O prosseguimento dos nossos objectivos na Europa e na Asia seria favorecido por uma cessação das hostilidades na Indochina. O comunicado de Berlim reconhece este facto e é de esperar que Foster Dulles trabalhe no nosso interesse nacional nesta esfera, sem sacrificar outros interesses de importancia igual ou superior». —(France Presse).

A história nas aparições

numa gruta francesa

perto de Calais

CALAIS, 24.—«Hydrequent é a continuação de Fátima. O sobrenatural manifestar-se-á cedo ou tarde com o Sol». A mulher que pronuncia estas palavras sai lentamente da gruta, sem prestar atenção áqueles que a fitam. Está acompanhada por uma senhora de cerca de 50 anos, vestida de preto e com um rosário na mão. Ela própria é baixa e está vestida de azul marinho. Diz-se que é religiosa leiga em Paris e sabe-se que vai muitas vezes a Hydrequent. Mas ninguém conhece o seu nome nem o seu endereço, porque ela se subtrai ás perguntas. Limitou-se a fazer algumas declarações sobre essas «aparições». «E' a décima segunda ou a décima terceira vez—disse—que venho á gruta. Quando li essa história nos jornais, uma força me impeliu. Cheguei aqui sem ideia preconcebida. Fui em peregrinação a Lourdes, mas lá nunca fui sensivel ao que me atrai aqui. Passei a noite na gruta da primeira vez e, de repente, vi aparecer a Virgem. A alguns a Virgem apareceu como um ser de carne, mas a mim foi um ser de luz que surgiu. Ao todo, vi-a quatro vezes: era de estatura normal e parecida com a Virgem de Lourdes. Nunca me falou, mas fez-me sinal para rezar».

«Há pouco tempo—prosseguiu—preparava-me para rezar na gruta. O termómetro marcava 12º negativos e eu nunca senti frio. As flores também não gelaram. Na clinica parisiense em que sou enfermeira, uma doente está condenada com um cancro generalizado. Há dois meses que deveria ter morrido. Foi então que lhe falei de Hydrequent. O seu caso continua grave, mas vive ainda e passou mesmo a andar».—(F. P.).

PENINSUL R-RESTAURANTE
Continua a receber diáriamente as lampreias, mais saborosas do Rio Minho.
R. Arco do Bandeira, 124—Tel. 21280

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O pacto impossível

segundo o «leader» republicano do Senado americano

FILADELFIA, 24.—W. Knowland, senador republicano da Califórnia, ao discursar ontem em Filadélfia, protestou contra a ideia de que os Estados Unidos possam assinar um pacto qualquer com a U. R. S. S. enquanto as forças soviéticas não deixarem os Estados satélites e não haja eleições livres nestes paises.

O «leader» da maioria do Senado, que falava no final do banquete anual da Associação dos Industriais do Estado da Pennsylvania, reafirmou o que dissera na véspera, em Nova York, isto é, que «o povo americano não aceitaria um novo Munich para o Extremo-Oriente» e que o apaziguamento, na hora actual, «não levava ao caminho da paz». O senador disse que a Conferência de Genebra lhe inspirava sérios receios e declarou: «Afinal, nessa conferência, a questão do Vietnam com os comunistas chineses será tratada antes de se resolver o problema da paz na Coreia. E o que é um facto é que nós não somos beligerantes activos na Indochina e fomos beligerantes na Coreia».—(F. P.).

O estado do Papa

exige cuidados constantes

VATICANO, 24.—O professor Galeazzi-Lisi passou a noite á cabeceira do Padre Santo que também foi visitado pelo professor Paul Niehans, de Montreux, e pelo professor Hubner, de Francfort.

Como se sabe, este ultimo médico, que tratou o Papa o ano passado, veio a Roma ver seu filho, aluno do seminário germano-hungaro, como faz todos os anos, e foi chamado para examinar Pio XII, em particular o estado do seu coração. Embora não haja indicações concretas a este respeito, parece que o estado deste orgão inquieta mais particularmente os íntimos do Soberano Pontífice nos ultimos dois dias.

O Padre Santo foi visitado pelos seus sobrinhos.

Nos círculos eclesiásticos responsáveis, não se manifesta nem pessimismo nem optimismo e recordam-se os termos do comunicado de ontem do «Osservatore Romano», insistindo-se em que o estado de saude de Pio XII exige cuidados constantes.—(F. P.).

Queriam falar ao Presidente

não se sabe com que intenções

PALM SPRINGS (Califórnia), 24.—Dois individuos que, aparentemente, tinham bebido mais do que deviam, apresentaram-se á porta da propriedade onde o presidente Eisenhower passa actualmente cinco dias de férias e pediram para lhe falar. Os agentes dos serviços secretos americanos, que se encontravam á porta, tendo encontrado uma arma descarregada e cartuchos na mala do velho «Ford» em que os dois desconhecidos viajavam, deram-lhes voz de prisão. Trata-se de dois individuos de cerca de 30 anos de idade, cujos nomes são: Carl Kinsey e Joh Ortega, este ultimo indio.

James Hagerty, secretário de Imprensa da Casa Branca, declarou que não tinha qualquer indicação que permita supor que os dois homens pretendiam atentar contra a vida do Presidente.—(F. P.).

RESTAURANTE «ALVALADE»
Telefone 79151

A ORQUESTRA «STAR DUST»
actuará nas 4 noites de Carnaval e no
DOMINGO e TERÇA-FEIRA
nos Chás Dançantes

A posição da Austria

depois da reunião dos «Quatro»

(Continuação da 1.ª página)

Molotov da permanência das tropas depois da assinatura do tratado, Figl declarou no meio dos aplausos da Assembleia Nacional: «Que homem de Estado poderia pedir ao seu povo e ao seu país que compre, depois de tantos sacrifícios, a sua liberdade e a sua soberania mediante um tratado que traria novos sacrificios económicos e financeiros durante gerações e a presença de tropas estrangeiras por tempo indeterminado, até á conclusão de um dos problemas mundiais mais dificeis de resolver, a questão alemã, e no qual a Austria não tem qualquer influência?»

No que se refere á declaração pela qual a Austria se compromete a não aderir a nenhum bloco militar, o ministro, dirigindo-se aos quatro deputados comunistas, pede-lhes que tomem nota das palavras de Molotov felicitando a delegação austriaca pela clareza da sua contribuição para a paz, «para que não haja, sublinhou, na vossa propaganda, que se esforça por seguir a linha de Moscovo, demasiada contradição com as palavras do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros».

Figl recordou que o próprio Molotov reconheceu que as suas propostas só satisfariam em 80 % os interesses austriacos. «Isto pode, de momento, constituir uma suavização em relação ao passado, mas com o tempo vem a constituir grave perigo. Quando se aceita que as necessidades primordiais de direito só sejam satisfeitas em certa percentagem, é de recear que se perca um dia o resto»—afirmou.

Figl concluiu que o balanço da Conferência de Berlim» é amargamente desanimador. Mas não se devem, contudo, esquecer os seus lados positivos: 1) A questão do destino da Austria foi elevada ao primeiro plano do interesse mundial e o povo austriaco pode sentir-se orgulhoso com a simpatia que lhe manifestam todas as pessoas amigas da justiça e de boa vontade através do Mundo; 2) Representantes da Austria sentaram-se á mesa de conferência com parceiros com iguais direitos; 3) Berlim mostrou claramente que a ocupação da Austria, a manutenção das tropas, a recusa de nos conceder plena liberdade e soberania nada têm que ver com a Austria ou com o seu povo. A Austria é vitima da politica de forca internacional. Mas acredita que o direito e a justica triunfarão e que nenhuma potência pode negar sempre o direito e a justiça».

Ernst Fischer, um dos quatro deputados comunistas, levantou-se para responder ao discurso de Figl, mas os 172 deputados dos outros partidos (populista, socialista e independente) abandonaram a sala das sessões e só deixaram um unico «observador» por cada um deles.—(F. P.).

Café Restaurante Ribateiano
SALVATERRA DE MAGOS—TEL. 14
CARNAVAL DE 1954 — «SOIRÉES» DANÇANTES, 27-28, 1 e 2 de Março com a colaboração do nosso conjunto privativo dirigido por JOSÉ SÁ E EXIBIÇÃO DE FOLCLORE RIBATEJANO POR CAMPINOS.
«MATINÉES» nos dias 28, 1 e 2 de Março, com a exibição do RANCHO DE PESCADORES «OS AVIEIROS», que no passado domingo obtiveram estrondoso êxito.
Reservam-se mesas.
N. B.—Todos os dias e noites excursões da Empresa Izidoro Duarte—Telef. 21034—Lisboa. Preço Esc. 80$00, incluindo ceia e transporte.

Acôrda de Sável
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14